

ANAIS 9º SOCCER EXPERIENCE - 2021



SUMÁRIO

TRABALHOS	PAG
TREINAMENTO DE GOLEIROS: UMA DESCRIÇÃO METODOLÓGICA NO ALTO RENDIMENTO Gonçalves, RB.; Nogueira, LF.; Scaglia, AJ.	6
MONITORIZAÇÃO DOS ÍNDICES DO SONO E DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NOTURNA: O IMPACTO DOS HORÁRIOS E DA CARGA DE TREINO E JOGO EM JOGADORAS DE FUTEBOL. Costa, JA.; Figueiredo, P.; Nakamura, FY.; Rebelo, A.; Brito, J.	7
PLANEJAMENTO METODOLÓGICO DO PROJETO “ESCOLA DA BOLA”: VIVÊNCIA E CONTEXTO NO OURO PRETO TÊNIS CLUBE. Caríssimo, JMN.; Pereira, MA.; Gonçalves, IAM.; Rosa, EHS.; Azoubel, AL.	8
INFLUÊNCIA DA QUANTIDADE DE REGRAS NAS DINÂMICAS POSICIONAIS DURANTE PEQUENOS JOGOS Oliveira, WB.; Abreu, CO.; Praça, GM.	9
ANÁLISE DA SIMETRIA DA FORÇA EM MEMBROS INFERIORES E SUA INFLUÊNCIA NA PRECISÃO DO CHUTE EM ATLETAS DE FUTEBOL Cirillo, ELR.; Peixoto, RS.; Pompeo, A.; Casanova, F.; Dourado, AC.	10
VALIDAÇÃO DO FUT-SAT NO DESEMPENHO TÁTICO DOS JOGADORES DE FUTEBOL PARA FORMATOS DE REDUZIDA COMPLEXIDADE NOS JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS Pompeo A.; Bagatin RT.; Costa IT.; Cirillo JC.; Boppre, G.; Pacheco, RP. Casanova F.	11
A INFLUÊNCIA DO CONSTRANGIMENTO DA TAREFA NO COMPORTAMENTO DA PROCURA VISUAL EM FUTEBOLISTAS Monteiro, LP.; Bagatin, RT.; Costa IT; Padilha, MB.; Pacheco, RP.; Ribeiro, J.; Casanova, F.	12
DIFERENÇAS NOS NIVEIS ATENCIONAIS ENTRE ATLETAS ELITE E NÃO-ELITE NO FUTEBOL PROFISSIONAL Moreira L.; Malloy-Diniz LF.; Pinheiro GS.; Costa VT.	13
ANÁLISE DOS GOLS DO CAMPEONATO GAÚCHO 2021 – FASE CLASSIFICATÓRIA: INCIDÊNCIA DO TEMPO, LOCAL DO CAMPO E FASE DO JOGO. Tocchetto, GT.	14

COMPARAÇÃO DE VARIÁVEIS DA SOCIAL NETWORK ANALYSIS ENTRE JOGOS COM RESULTADO DE VITÓRIA E DERROTA NO CAMPEONATO BRASILEIRO SUB-20 DE FUTEBOL. Mendes, MHA.; Praça, GM.	15
TOMADA DE DECISÃO E DESEMPENHO TÁTICO EM PEQUENOS JOGOS NO FUTEBOL COM E SEM REGRA DE PRESSÃO DE TEMPO Brito, JFM.; Rochael, M.; Praça, GM.	16
VIAGENS NO FUTEBOL: COMPARAÇÃO DA PONTUAÇÃO CONQUISTADA POR PARTIDA DE ACORDO COM AS VIAGENS REALIZADAS NO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A DOS ANOS DE 2015-2019. Andrade, CN.; Touguinhó, D.; Robalinho, MJA.; Vasconcellos, FVA.	17
EFEITOS DO LOCAL DA PARTIDA E DO NÍVEL COMPETITIVO SOBRE O DESEMPENHO DE CORRIDA DE JOGADORES DO FUTEBOL DE ELITE Castellano, JM.; Augusto, D.; Andrade, CN.; Eiras, FG.; Vasconcellos, FVA.	18
A INFLUÊNCIA DA FADIGA MENTAL SOBRE O COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL Silva, D.; Santos, D.; Petiot, G.; Afonso, J.; Martins Filho, C.; Vasconcellos, F.	19
COVID-19 EM JOGADORES PROFISSIONAIS DO FUTEBOL BRASILEIRO: UM ESTUDO DE CASO Fagundes, LHS; Cambota, RR; Pinheiro, GS; Costa, VT.	20
A COMUNICAÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL EM SITUAÇÃO DE TREINO E COMPETIÇÃO: UM ESTUDO DE CASO Touguinhó, D.; Vasconcellos, F.	20
HABILIDADES TÁTICAS, MOTIVAÇÃO, COMPETÊNCIA PERCEBIDA E POTENCIAL ESPORTIVO DE JOVENS FUTEBOLISTAS BRASILEIROS SUB-15 Vidigal, EC.; Silva, FF.; Rodrigues, TLA.; Júnior, DBR.; ¹ Matta, MO.; Zacaron Werneck, FZ.	22
A ASSIMETRIA TÉCNICA FUNCIONAL DE JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL: COMPARAÇÃO DOS ESTATUTOS POSICIONAIS E DOS CONTINENTES DE NASCIMENTO. Robalinho, MJA.; ² Vasconcellos, FVA.	23
MODELAGEM DO POTENCIAL ESPORTIVO DE JOVENS FUTEBOLISTAS: UMA ABORDAGEM BASEADA NA ESTRATÉGIA Z-CELAFISCS Rosa, EHS; Coelho, EF; Matta, MO.; Werneck FZ.	24
MAPA DO TALENTO DO FUTEBOL FEMININO: COMO O LOCAL DE NASCIMENTO E A DATA DE NASCIMENTO INFLUENCIAM NA PARTICIPAÇÃO DE JOGADORAS NA SÉRIE A1 DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL? Machado VR.; Teoldo I.; Cardoso F.	25
INFLUÊNCIA DO TIPO DE TAREFA DUPLA DURANTE PEQUENOS JOGOS NO COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOGADORES DE FUTEBOL SUB-13 Santos, LFP.; Rezende, VHS.; Moreira, PED.; Praça, GM.	26
RESPOSTA PSICOFISIOLÓGICA DE JOVENS JOGADORES A UM PROTOCOLO DE SIMULAÇÃO DA DEMANDA FÍSICA DO FUTEBOL Dias, FAM.; Silva, AG.; Reis, HHT.; Ferreira, FG.; Marins, JCB. ¹	27

CORRELAÇÃO ENTRE A MATURAÇÃO E A CAPACIDADE DE TOMADA DE DECISÃO OFENSIVA EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-15 Cidrão, P. S.; Machado, G.; Teoldo, I.	28
COMPARISON OF DEVELOPMENTAL ACTIVITIES IN SOCCER AMONG ADULT SOCCER PLAYERS FROM BRAZIL AND THE UNITED STATES Tourinho, T.; Machado, G.; Pereira, OH.; Teoldo, I.	29
COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE DE TOMADA DE DECISÃO OFENSIVA ENTRE JOGADORES DE FUTEBOL DAS CATEGORIAS SUB-15 E SUB-17 Cunha, M.; Machado, G.; Teoldo, I.	30
COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO TÁTICO EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-13 DURANTE A REALIZAÇÃO DE PEQUENOS JOGOS COM TAREFA SECUNDÁRIA MOTORA E TAREFA SIMPLES Rezende, VHS.; Moreira, PED; Praça GM.	31
EFEITO DE DIFERENTES VOLUMES DE UMA PARTIDA SIMULADA DE FUTEBOL NA TEMPERATURA DA PELE DE JOVENS JOGADORES MEDIDA POR TERMOGRAFIA Silva, AG; Albuquerque, MR; Reis, HHT; Ferreira, FG; Marins, JCB.	32
O EFEITO DE 20 SESSÕES DE TREINAMENTO NA CAPACIDADE DE LEITURA DE JOGO E TOMADA DE DECISÃO OFENSIVA EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-14 Sismeiro, R.; Machado, G.; Teoldo, I.	33
COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE DE TOMADA DE DECISÃO ENTRE JOGADORES DE FUTEBOL DAS CATEGORIAS SUB-20 E SUB-17 Cortez, D; Machado, G; Teoldo I.	34
COMPARAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE DE TOMADA DE DECISÃO OFENSIVA E DEFENSIVA EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL Junior M; Machado G; Teoldo I.	35
COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL APÓS O RETORNO PRESENCIAL DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS Ramos, S.; Vasconcellos, F.; Laskos, B.; Ferreira, CFLC.; Simão, R.; Dias, I.	36
PERDA HÍDRICA DE UMA EQUIPE DE FUTEBOL PROFISSIONAL DA SÉRIE B DO CAMPEONATO BRASILEIRO. Abreu, JHF.; Afonso, ASF.; Marins, JCB.	37
ASSOCIAÇÃO DO STATUS INICIAL E DA POSIÇÃO DE JOGO NO RECEBIMENTO DE CARTÕES PUNITIVOS EM JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL Maia, GSG. ¹ ; Pereira, GS. ² ; Santos, MF. ³ ; Souza, PV. ⁴ ; Silva, JF. ⁵ ; Teixeira, AS. ⁶ .	38
A INFLUÊNCIA DO PLACAR MOMENTÂNEO NO RECEBIMENTO DE CARTÕES PUNITIVOS EM JOGADORES DE FUTEBOL DO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A. Pereira, GS. ¹ ; Maia, GSG. ² ; Santos, MF. ³ ; Souza PV. ⁴ ; Silva, JF. ⁵ ; Teixeira, AS. ⁶	39
DADOS NORMATIVOS DAS VARIÁVEIS VELOCIDADE, AGILIDADE E HABILIDADE DE DRIBBLE DE JOVENS FUTEBOLISTAS BRASILEIROS Paula, HLB. ; Werneck, FZ. ; Coelho, EF. ; Matta, MO. ; Marins, JCB .	40
A INFLUÊNCIA DA POSIÇÃO DOS JOGADORES DE FUTEBOL NOS MOTIVOS QUE OS LEVARAM AO RECEBIMENTO DE CARTÕES PUNITIVOS NO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A Santos, MF. ¹ ; Maia, GSG. ² ; Pereira, GS. ³ , Souza, PV. ⁴ , Silva, JF. ⁵ ; Teixeira, AS. ⁶	41

MONITORAMENTO DE UMA LESÃO TRAUMÁTICA DE JOELHO POR TERMOGRAFIA EM JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL: UM ESTUDO DE CASO. Afonso, ASF.; Marins, JCB.	42
O IMPACTO DA QUARENTENA PELA COVID-19 SOBRE OS NÍVEIS DE ANSIEDADE E ESTRESSE EM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL DO DISTRITO FEDERAL Garcia, D.; Ramos IA.; Costa, IT.; Melo GF.	43
RELAÇÃO ENTRE MAPA DE CALOR E O RESULTADO DO JOGO EM EQUIPES DA COPA DO BRASIL 2021 Santos, JS; Bispo, JCS; Oliveira RC; Amorim, AM.	44
PERCEÇÃO DE FAVORITISMO E A MOTIVAÇÃO DE TREINADORES DE FUTEBOL Lenarduci Junior. R; Zanetti, MC.	45
ANÁLISE COMPARATIVA DA FORÇA EXPLOSIVA EM ATLETAS DE FUTEBOL APÓS ALONGAMENTO ESTÁTICO E DINÂMICO. Silva, AAL; Oliveira, JA.; Silva, PVP.; Freitas, LRL; Silva, MA.; Silva, MHAF.	46
ANÁLISE DA POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM ALUNOS PRATICANTES DE FUTEBOL DAS CATEGORIAS SUB-11 E SUB-13 Silva, PVP.; Silva, FGG.; Silva, AAL.; Freitas, LRL.; Moura, LRG.; Silva, MHAF.	47
O IMPACTO DA QUANTIDADE DE TREINOS SEMANAIS NA QUALIDADE DA LEITURA DE JOGO E TOMADA DE DECISÃO DE JOGADORES DE FUTEBOL SUB-17 Mezzadri, EN.; Machado, G.; Cardoso, F.; Teoldo, I.	48
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE SONO DE ÁRBITRAS DE FUTEBOL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. Oliveira, A.B; Silva, A; Amaral, A.S.; Pinheiro, G.S.; Costa, V.T ¹ .	49
CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO E PROCESSUAL DE JOVENS FUTEBOLISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA Moura, LRG.; Souza, FES.; Silva, MA.; Silva, MHAF.	50
COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO TÉCNICO OFENSIVO ENTRE JOGADORES DE FUTEBOL EM JOGOS REDUZIDOS EM DIFERENTES CATEGORIAS Sampaio, PA; Costa, IT. ¹	51



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

TREINAMENTO DE GOLEIROS: UMA DESCRIÇÃO METODOLÓGICA NO ALTO RENDIMENTO

Gonçalves¹, R.B.; Nogueira, L.F.², José Scaglia, A. J.³
 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Limeira-SP.

E-mail: rodrigoncalves_@outlook.com

Palavras-chave: Futebol, Goleiro, Metodologia.

INTRODUÇÃO: O treinamento de goleiros passa, sob o espectro da Pedagogia do Esporte, por um momento de transição entre tendências metodológicas tradicionais e tendências metodológicas emergentes, denominadas, respectivamente, como analítica e global. O método analista, pautado no tecnicismo pedagógico, tem como objetivo o exercício de predominância de repetições. O método de ensino global, por sua vez, visa à compreensão tática, para desenvolvimento da inteligência de jogadores e jogadoras, por meio de situações reais e contextualizadas de jogo.

OBJETIVO: Descrever o treinamento específico do goleiro em equipes de alto rendimento. Analisar semelhanças e diferenças entre metodologias de treinamento específico aplicadas ao goleiro e verificar as competências técnico-táticas trabalhadas nos treinamentos.

MÉTODO: Foi realizada uma descrição analítica para classificar os movimentos executados nos treinamentos voltados à posição de goleiro, nos quais são, quedas laterais, bolas altas, saída do gol, pés, reposição, utilizando outros goleiros, com o grupo, alongamento/aquecimento, encaixes (alto, médio e baixo) e chutes sem anúncio. O estudo foi desenvolvido no contexto da especialização esportiva, em categorias de base de três equipes, que integram o quadro da Federação Paulista de Futebol (FPF). A escolha das instituições futebolísticas esteve atrelada à proximidade geográfica com a Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP em Limeira e facilidade em organizar a logística dos encontros. Assim, foram feitas análises preliminares, onde foram quantificadas as ações que cada treinador de goleiro realizou em seu treino por equipe.

RESULTADOS: Com base em Ocaña (1997), foi elaborada uma tabela para classificar os movimentos executados nos treinos, nos quais são, quedas laterais, bolas altas, saída do gol, pés, reposição, utilizando outros goleiros, com o grupo, alongamento/aquecimento, encaixes (alto, médio e baixo) e chutes sem anúncio. A partir da coleta, foram constatados os seguintes dados: os aspectos técnicos foram contemplados em 81% das ocasiões nos treinamentos específicos para goleiros observados, enquanto 19%, deles priorizaram aspectos táticos. Com 90% para dos exercícios podem ser classificados como previsíveis e 10% dos exercícios, considerados imprevisíveis. O método analítico foi percebido em 68% das ações, enquanto o método global, com 32%, foi menos registrado nas ações nos treinamentos de goleiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados demonstraram que há predomínio considerável na utilização da metodologia analítica sustentada pelo emprego repetitivo de movimentos que contemplem a técnica. Contudo, foi possível notar aspectos que vão ao encontro da metodologia global, seja de maneira integrada aos treinamentos de caráter analítico, ou de forma mais tímida no contexto de situações presentes dentro do jogo.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

MONITORIZAÇÃO DOS ÍNDICES DO SONO E DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NOTURNA: O IMPACTO DOS HORÁRIOS E DA CARGA DE TREINO E JOGO EM JOGADORAS DE FUTEBOL.

Costa, J.A.^{1,2}; Figueiredo, P.^{1,3}; Nakamura, F.Y.³; Rebelo, A.²; Brito, J.¹

¹Portugal Football School, Portuguese Football Federation, FPF, Oeiras, Portugal; ²Centre of Research, Education, Innovation and Intervention in Sport, Faculty of Sport, University of Porto, CIFI²D, Porto, Portugal; ³Research Center in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development, CIDESD, University Institute of Maia, ISMAI, Maia, Portugal;

E-mail: julio.costa@fpf.pt

Palavras-chave: Acelerometria, sistema parassimpático, feminino.

INTRODUÇÃO: O exercício físico, quando realizado antes de deitar, pode alterar os ritmos circadianos, os padrões do sono e a atividade do sistema nervoso autônomo. Este assunto torna-se relevante em jogadoras de futebol que poderão iniciar os treinos muito tarde, perto da hora de dormir, devido aos seus compromissos pessoais diários (ex. trabalho e/ou universidade) que têm que ser conciliados com os horários de treino e de jogo.

OBJETIVO: Descrever individualmente os hábitos do sono e da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) noturna, e explorar as associações intra-individuais entre as cargas de treino e jogo com os índices de sono e da VFC, em jogadoras de futebol.

MÉTODO: Trinta e quatro jogadoras de futebol (idade, 20.6 ± 2.3 anos) utilizaram actígrafos e monitores de frequência cardíaca (FC) durante o sono, para registar os índices do sono e da VFC, ao longo de 14 dias [seis sessões de treino realizados à noite (TN), seis dias de repouso (DR) e dois dias com jogo (DJ)] do período competitivo. Os critérios de inclusão foram: idade ≥ 18 anos, praticar futebol há pelo menos cinco anos e não apresentar qualquer condição médica que contraindicasse para a realização de exercício físico. Durante cada TN e DJ, foram monitorizados a FC de exercício (HR_{exe}), a %FC_{picor}, o impulso de treino (TRIMP), a percepção de esforço da sessão (s-RPE) e de bem-estar.

RESULTADOS: Após os TN, verificou-se um maior número de jogadoras (17–22) a dormir menos de 7 horas/noite, em contraste com os restantes dias (i.e., DJ e DR). No entanto, apenas 1–6 jogadoras apresentaram uma eficiência de sono <75%. Foram encontradas correlações negativas (baixa) entre o TRIMP e duração do sono ($r=0,25[0,36; 0,12]$ 95% intervalo de confiança; $P<0,001$) e eficiência do sono ($r=0,20[0,32;0,08]$; $P=0,004$). Foram encontradas correlações negativas (baixa—moderada) entre a s-RPE e duração do sono ($r=0,43[0,53;0,32]$; $P<0,001$) e eficiência do sono ($r=0,17[0,30;0,05]$; $P=0,02$). Não foram encontradas diferenças significativas nos índices da VFC ao longo dos 14 dias, nem associações entre as cargas de treino e jogo com os índices da VFC noturna (ex. análise no domínio do tempo: $r=0,07[-0,05;0,20]$; $P=0,38$) em jogadoras de futebol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este estudo destaca para a variabilidade individual dos índices do sono e da VFC noturna em jogadoras de futebol, indicando que a duração do sono pode ser afetada pelas cargas e horários de treino e jogo.

Agradecimentos: Os autores agradecem às jogadoras e a equipa técnica do clube, da primeira divisão do campeonato nacional português, pela participação no estudo.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

PLANEJAMENTO METODOLÓGICO DO PROJETO “ESCOLA DA BOLA”: VIVÊNCIA E CONTEXTO NO OURO PRETO TÊNIS CLUBE.

Caríssimo, J.M.N.¹; Pereira, M.A.¹; Gonçalves, I.A.M.²; Rosa, E.H.S.¹; Azoubel, AL¹

¹ Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais; ² UNICESUMAR, Mariana, Minas Gerais.

E-mail: joao.carissimo@aluno.ufop.edu.br

Palavras-chave: Iniciação esportiva, Metodologia de treino, futsal.

INTRODUÇÃO: O processo de formação de futebolistas tem relação direta com a metodologia oferecida nos treinamentos, que deve se relacionar diretamente com a forma de jogo da equipe. Destacamos a seguir o planejamento dos aspectos táticos dentro do processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento do projeto “Escola da Bola” de Ouro Preto/MG.

OBJETIVO: Relatar a experiência inicial da construção do planejamento metodológico das categorias de base do projeto “Escola da Bola”, de Ouro Preto/MG, projeto que contempla a categoria sub-12 até o sub-17.

RELATO: O projeto “Escola da Bola” acontece desde 2021 nas dependências do Ouro Preto Tênis Clube (OPTC), na cidade de Ouro Preto/MG. Ele atende crianças ouro-pretanas dos 10 aos 17 anos. A metodologia de treino ocorre nas seguintes subdivisões: Faixa etária dos 10 aos 12 anos, onde o futsal é desenvolvido através de jogos reduzidos estimulando as ações técnico-táticas individuais e grupais, com exercícios que estimulem movimentações e coberturas (defensivas e ofensivas). Na faixa etária dos 12 aos 13 anos, começa-se a trabalhar o jogo partindo do sistema 3-1, além de frisar as ações táticas (individuais, grupais e coletivas) e os rodízios. A partir dos 14 aos 17 anos, aprofunda-se no sistema 3-1, com situações mais elaboradas, visando aumentar a capacidade do atleta perceber, processar e tomar a decisão dentro das situações apresentadas no jogo. Vale ressaltar que em todos os treinos o jogo (5vs5) está presente de maneira livre, mas com orientações. Os alunos são questionados em todas as atividades sobre o desenvolvimento da mesma e seu, e se gostaram da atividade. É visível nos treinos, nesse início de projeto a evolução dos alunos quanto ao seu comportamento e entendimento ligado ao futsal, entretanto, outros sistemas ainda não foram estimulados dentro dos treinamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O trabalho realizado na “Escola da Bola” tem-se observado um aumento das turmas, principalmente na faixa etária dos 14-15 anos, demonstrando uma aceitação da proposta metodológica pelos responsáveis e alunos. Além disso, é notório o desenvolvimento tático-técnico e comportamental dos jogadores desde o início do projeto.

Agradecimentos: Professor Mestre Renato Lopes Moreira da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (EEFUFOP).

9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

INFLUÊNCIA DA QUANTIDADE DE REGRAS NAS DINÂMICAS POSICIONAIS DURANTE PEQUENOS JOGOS

Oliveira, WB¹.; Abreu, CO¹.; Praça, GM¹.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

E-mail: wbo.ufmg@gmail.com

Palavras-chave: Estratégia defensiva, regras, pequenos jogos.

INTRODUÇÃO: O pequeno jogo (PJ) tem sido frequentemente utilizado em contextos de treino para direcionar a atenção dos atletas a comportamentos táticos específicos. Assim, treinadores podem estabelecer estratégias para alcançar o objetivo pretendido, como por exemplo, estimular a marcação em bloco alto. Variáveis posicionais, tal como o Índice de Exploração Espacial (IEE), indicam um padrão de comportamento em diferentes condições da tarefa, por meio de dados obtidos por GPS.

OBJETIVO: Comparar o comportamento tático de jovens jogadores de futebol por meio do Índice de Exploração Espacial em PJ livre (sem regras adicionais) versus PJ com duas regras simultâneas orientadas para a marcação em bloco alto.

MÉTODO: Participaram do estudo 16 atletas de futebol do sexo masculino, categoria sub-17 de um clube de elite de Minas Gerais. Foram realizados quatro PJs, na configuração GK+4vs4+GK, com quatro minutos de duração. Cada equipe jogou dois PJs em cada uma das condições a seguir: 1) PJ-L, em que foram adotadas apenas as regras oficiais da modalidade e 2) PJ-2R, com 2 regras simultâneas adicionais, sendo: a cada bola recuperada no campo ofensivo ou a cada finalização a gol a partir do campo ofensivo, a equipe somava dois pontos todas as vezes em que ocorria um destes eventos. Os dados posicionais foram registrados por meio de unidades de GPS, para extração dos dados de latitude e longitude individuais.

RESULTADOS: Foi realizada análise descritiva para se obter média e desvios-padrões das variáveis. O pressuposto da normalidade dos dados foi verificado pelo teste de Shapiro-Wilk ($p_{PJ-L} = 0,581$ e $p_{PJ-2R} = 0,976$). Os resultados do Teste t pareado mostraram que o valor do IEE no protocolo PJ-2R (M= 6,67 e DP= 0,76) foi menor que os valores de IEE no protocolo PJ-L (M= 7,27 e DP= 0,90), $t(31) = 3,32$, $p = 0,002$ e tamanho do efeito de médio para grande ($d = 0,71$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O comportamento tático dos jogadores verificado pelo IEE sofre influência pela quantidade de regras inseridas nos PJs. Os atletas exploraram menos o campo de jogo durante o PJ-2R. Neste sentido, mostra-se relevante que os treinadores tenham claros objetivos no momento de elaborar suas sessões de treino.

Agradecimentos: O presente trabalho só se tornou possível graças ao contributo e disponibilidade de várias pessoas antes mesmo da realização da coleta e tabulação dos dados. Gostaria de agradecer a todo o corpo de alunos e professores do Centro de Estudos em Cognição e Ação (CECA) pela oportunidade de compartilhar com vocês discussões recheadas de ensinamentos acerca dos esportes, em especial, sobre o futebol.

9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

ANÁLISE DA SIMETRIA DA FORÇA EM MEMBROS INFERIORES E SUA INFLUÊNCIA NA PRECISÃO DO CHUTE EM ATLETAS DE FUTEBOL

Cirillo, E. L. R.^{1,2}, Peixoto, R. S.¹, Pompeo, A.², Casanova, F.², Dourado, A. C.¹

¹ Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Paraná; ² Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa-Portugal.

E-mail: evertoncirillo@gmail.com

Palavras-chave: Futebol; Chute; Força; Precisão.

INTRODUÇÃO: A grande popularidade que o Futebol possui no mundo todo, tornou esta modalidade alvo de diversas pesquisas científicas. Muitos praticantes realizam precocemente o contato com a prática do Futebol, podendo desenvolver experiências, saberes e competências, ativando assim suas habilidades naturais, porém em alguns casos podem surgir dificuldades na execução de determinadas tarefas. O chute é uma habilidade técnica imprescindível utilizada no Futebol, e é através dela que, na maioria das vezes, se alcança o gol.

OBJETIVO: Analisar a relação entre a simetria da força em membros inferiores e sua influência na precisão do chute em atletas de Futebol de diferentes idades.

MÉTODO: A amostra foi composta por 41 atletas de Futebol, do sexo masculino, com média de 16 ($\pm 1,1$) anos de idade, de 63,66 \pm 9,52 kg de peso corporal, de 1,74 \pm 0,08m de altura e com um IMC 20,85 \pm 1,90, que realizaram testes específicos de salto vertical para avaliar a força de membros inferiores Bosco (1993) e o teste de precisão de chute Mor-Christian (1979). No teste de avaliação da força, os atletas executaram os saltos tanto com ambos os pés, como na forma unilateral, sendo o Squat Jump (SJ), onde realizavam flexão de joelhos até 90°, mãos na cintura e permaneciam nessa posição por 3 segundos até executar o salto. Já o Contra Movimento (CM) o atleta ficava em pé, com mãos na cintura e ao sinal realizava um rápido agachamento e em seguida um salto à maior altura que conseguisse. E, por fim, o Contra Movimento Livre (CML), onde se realizava o teste nos mesmos moldes do teste anterior, porém com os braços livre para auxiliar no salto. Porém, nos três testes (i.e., SJ, CM e CML) não era permitido o atleta recolher os pés para trás ou jogá-los para frente. Cada participante realizou três tentativas em ambos os saltos com 10 segundos de recuperação entre as tentativas, considerando-se apenas o melhor salto. No teste de chute, uma meta regulamentar de Futebol (7,32 x 2,44m) foi dividida em áreas de resultados por duas cordas fixadas no travessão a 1,22 m de cada poste da meta, de modo a ser dividida em quatro zonas de pontuação (1,20m cada). Os atletas executaram o chute em uma bola estacionária com o pé dominante, em qualquer ponto ao longo da linha de chute a 14,5m de distância da meta, sendo realizados quatro chutes em cada zona de pontuação. Para cada acerto na zona correta eram marcados dez pontos, e para cada chute dentro da zona adjacente (zona-alvo localizada acima ou abaixo da pretendida) eram computados quatro pontos. Quando os chutes eram direcionados para fora da meta, o sujeito avaliado não somava pontos. Durante a coleta dos dados não foram dados nenhum tipo de feedback para os avaliados, ou seja, nenhuma instrução verbal ou visual foi determinada, pois havia o interesse de não influenciar durante as execuções dos sujeitos. Para uma melhor interpretação dos desempenhos alcançados pelos atletas, optou-se por criar grupos amostrais de acordo com a posição específica e com a perna de chute. A análise estatística adotada foram as medidas de tendência central, através do software Microsoft Excel.

RESULTADOS: Ao averiguar a pontuação no teste de precisão de chute por dominância e posição, os atletas destros das posições ATACANTE (82 \pm 27,5), GOLEIRO (86 \pm 22,2), MEIO CAMPO (91,3 \pm 19,9) e ZAGUEIRO (97 \pm 34,6), e os atletas canhotos da posição LATERAL (105 \pm 22,5), conseguiram se sair melhor no referido teste. Ao verificar grupos que obtiveram melhores resultados no teste de chute, em relação às melhores médias de desempenho no teste de salto unilateral, percebe-se que os grupos que tiveram resultados melhores saltando com a perna de apoio foram os ATACANTES/Destros (26,4 \pm 5,5), GOLEIROS/Destros (23,7 \pm 5,8) e MEIO CAMPISTAS/Canhotos (23,9 \pm 3,4). Por outro lado, o grupo LATERAL/Canhoto (25,7 \pm 0,9) e ZAGUEIRO/Destro (23,9 \pm 4,3), tiveram melhores desempenhos com a perna em que executam o chute.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os atletas que obtiveram melhores resultados na precisão de chute foram os que obtiveram melhores resultados quando realizaram o salto com a perna de apoio, reforçando a hipótese que se tem mais força na perna de apoio, devido a esta fornecer mais estabilidade para o corpo neste movimento.

Agradecimentos: A Junior Team Futebol e a todos os amigos e profissionais que participaram na construção deste trabalho.

Anais do 9º Soccer Experience . Rev Bras Futebol 2021; v. 14, Suplemento, p: 1 – 51.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

VALIDAÇÃO DO FUT-SAT NO DESEMPENHO TÁTICO DOS JOGADORES DE FUTEBOL PARA FORMATOS DE REDUZIDA COMPLEXIDADE NOS JOGOS REDUZIDOS E CONDICIONADOS

Pompeo A.^{1,2,10}; Bagatin RT.³; Costa IT⁴; Júlio Costa⁵; Cirillo E^{2,6,10}; Boppre, G.^{7,8}; Pacheco RP⁹; Casanova F.^{2,10}.

¹ Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto-Portugal; ² Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), Lisboa-Portugal; ³ Centro de Investigação Formação e Intervenção em Desporto (CIFID2D) da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal; ⁴ Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Brasil; ⁵ Escola de Futebol de Portugal, Federação Portuguesa de Futebol, Oeiras, Portugal; ⁶ Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina Paraná; ⁷ Centro de Investigação em Actividade Física, Saúde e Lazer (CIAFEL), Faculdade de Desporto, Universidade do Porto; ⁸ Laboratório de Investigação Integrativa e Translacional em Saúde da População (ITR), Porto, Portugal; ⁹ Universidade Lusófona do Porto (ULP), Porto, Portugal; ¹⁰ Núcleo de Estudos e Investigação em Futebol da ULHT, Lisboa, Portugal.

E-mail: albertopompeo@hotmail.com

Palavras-chave: **Futebol, Jogos Reduzidos e Condicionados, FUT-SAT, Tática.**

INTRODUÇÃO: Os jogos reduzidos e condicionados (JRCs) fornecem aos jogadores uma variedade de comportamentos na gestão de espaços no campo de Futebol, combinando múltiplas demandas de jogo. Os JRCs, também, permitem a estimulação da transição entre superioridade e inferioridade entre as equipas ao longo do jogo, o que incentiva a conduta dos outros jogadores nessas situações e cria um bom ambiente para o processo de ensino-aprendizagem do próprio jogo.

OBJETIVO: Adaptar e validar o FUT-SAT como ferramenta de avaliação tática de jogadores de Futebol em micro formatos de jogo limitados e condicionados.

MÉTODO: Um painel de cinco treinadores de Futebol de elite (UEFA-A e não menos de 10 anos de treino) e dois estudantes de Ciências do Desporto caracterizaram e validaram os princípios táticos do jogo nos formatos de 1v1 + Grs, 2v1 + Grs, 2v2 + Grs e 3v2 + Grs. Para garantir o desempenho durante os JRCs, 54 futebolistas (n=15 de Sub.17, n=16 de Sub.18 e n=23 de Sub.19) de um clube de futebol do distrito do Porto. Os jogos foram gravados com uma câmara (Rollei 5s, GmbH & Co. KG, Alemanha). O material de vídeo foi introduzido em formato digital via conexão USB a um computador portátil (ACER modelo E1-571-6824) e convertido em um arquivo ".avi". Para processamento de imagem para análise de jogos, utilizou-se o programa *Soccer Analyzer* e para o estudo estatístico foram utilizados os valores do coeficiente de concordância de Kendall (W) e alfa de Cronbach (α), sendo utilizado o Microsoft Excel (folhas de cálculo) e o IBM SPSS Statistics versão 25.

RESULTADOS: A confiabilidade entre os dois avaliadores esteve presente neste estudo (1v1 = 0,683; 2v1 = 0,693; 2v2 = 0,868; 3v2 = 0,698), indicando uma correlação moderada. O α , baseado em itens padronizados da ferramenta FUT-SAT (1v1 = 0,819; 2v1 = 0,923; 2v2 = 0,724; 3v2 = 0,903) obteve índice médio acima de 0,750, sendo considerado bom. Ou seja, os resultados indicam uma boa confiabilidade no uso de esta ferramenta em JRCs para estas configurações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O FUT-SAT nessas configurações de jogo (1v1, 2v1, 2v2 e 3v2) permite perceber padrões e conceitos táticos dos jogadores. O campo com menor dimensão permite mais contato do atleta com a bola, os conceitos táticos usados se repetem mais. Proporcionando um melhor conhecimento de jogo dos futebolistas e aumentando as informações disponíveis ao treinador e sua conexão com o jogador.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

A INFLUÊNCIA DO CONSTRANGIMENTO DA TAREFA NO COMPORTAMENTO DA PROCURA VISUAL EM FUTEBOLISTAS

Monteiro, L.P.;¹ Bagatin, R.T.²; Costa I.T.³; Padilha, M.B.^{1,2}; Pacheco, R.P.⁴; Ribeiro, J.^{2,4}; Casanova, F.⁵

¹Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal; ²Centro de Investigação Formação e Intervenção em Desporto (CIF2D) da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal; ³Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Brasil; ⁴Universidade Lusófona do Porto, Porto, Portugal; ⁵Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), Lisboa, Portugal.

E-mail: coach.leopmonteiro@gmail.com

Palavras-chave: Futebol, Manipulação dos Constrangimentos; Habilidade Perceptiva; Tomada de Decisão

INTRODUÇÃO: Dentro dos Jogos Reduzidos e Condicionados (JRCs), os jogadores são expostos a tarefas em que o entorno é cambiante constantemente. Sendo assim, os jogadores escaneiam este ambiente com o propósito de recolher informações do exterior, analisá-las e, posteriormente, tomar a decisão considerada mais assertiva.

OBJETIVO: Comparar o comportamento da procura visual de futebolistas defensivos de acordo com as tarefas em JRCs, em particular na ação de 1vs.1+GR e 2vs.1+GR.

MÉTODO: Para este estudo, jogadores de futebol universitário (n=6) foram submetidos a tarefas de 1vs.1+GR e 2vs.1+GR. Os comportamentos da procura visual foram captados e analisados pelo sistema de registo de movimento ocular da marca Tobii Pro Glasses 2. Este novo sistema é utilizado em conjunto com uma aplicação, Tobii Analyser, para recolher, analisar e caracterizar os pontos de fixação do jogador. A assertividade do sistema foi estabelecida para um ângulo visual vertical e horizontal de 0.5º e as imagens são analisadas frame por frame automaticamente, utilizando o software Tobii Analyser (cf., Tavares & Casanova, 2017). As variáveis visuais utilizadas foram: Número de Fixações por Área de Interesse (i.e., Bola, Quadril, Perna Com Posse de Bola, Perna Sem Posse de Bola, Espaço do Jogo, Espaço em Frente à Bola, Espaço do Jogador e Tronco) e Duração da Fixação pelas mesmas áreas de interesse (AI). Para o tratamento dos dados recolhidos foram utilizadas (i) a determinação dos parâmetros de tendência central (média - m) e de dispersão (desvio-padrão - Dp); (ii) o teste Kolmogorov-Smirnov; (iii) o teste de Levene; (iv) o t-Test para medidas independentes e (v) a correlação de Pearson (r). O software estatístico utilizado foi o SPSS (versão IBM 26.0).

RESULTADOS: Os resultados apontam que a área de Interesse Espaço do jogo apresentou correlação forte e significativa entre as tarefas [NF (p= .007)]. Além disso, houve uma tendência de fixação durante mais tempo o espaço do jogo em 2vs.1+GR do que 1vs.1+GR [DF (p= .094)]. Em relação à bola, verificou-se uma tendência de fixar menos vezes [NF (p= .050)] e durante menos tempo [DF (p= .082)] pelos defensores à medida que se aumenta o número de jogadores adversários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os jogadores tendem a fixar mais no espaço do jogo em tarefas 2vs.1+GR enquanto nas tarefas de 1vs.1+GR tendem a fixar mais na bola.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

DIFERENÇAS NOS NÍVEIS ATENCIONAIS ENTRE ATLETAS ELITE E NÃO-ELITE NO FUTEBOL PROFISSIONAL

Moreira L.¹, Malloy-Diniz LF.¹, Pinheiro GS.², Costa VT.¹

¹ UFMG Soccer Science Center Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais;

² Technische Universität München (TUM), München, Deutschland.

E-mail: lafaiete.moreira@gmail.com

Palavras-chave: Futebol, Atenção, Atletas de Elite

INTRODUÇÃO: A atenção é um estado dirigido da percepção que permite selecionar estímulos relevantes em detrimento dos irrelevantes. Evidências na literatura sugerem que atletas elite são capazes de perceber situações de jogo mais rapidamente e tomar melhores decisões técnico-táticas. Porém não se sabe os níveis atencionais são diferentes entre atletas de elite e não-elite.

OBJETIVO: Avaliar se existem diferenças nos níveis atencionais em atletas profissionais de elite e não-elite no futebol.

MÉTODO: Foram avaliados 103 atletas profissionais de futebol do sexo masculino, com idade $M=24,69$ anos ($DP=4,93$), registrados na Confederação Brasileira de Futebol e que jogaram competições oficiais nas temporadas de 2018/2019. Os atletas foram agrupados em (GE) grupo elite ($n=51$) e (GNE) grupo não-elite (52) através do seu curriculum esportivo. A atenção foi avaliada individualmente pelo Quotient™ ADHD System. Foram utilizados quatro índices baseados na qualidade das respostas dos atletas durante a execução do teste: precisão, em porcentagem (%), erros de omissão (%), erros de comissão (%) e latência, em milissegundos (ms). Os procedimentos estatísticos utilizados foram média (M), desvio padrão (DP), erro padrão (EP) e ANCOVA ($p < 0,05$) com a posição de atuação como covariável.

RESULTADOS: O GE foi mais preciso ($M=86,087$; $EP=1,359$; $p=0,024$) do que o GNE ($M=81,251$; $EP=1,605$; $p=0,024$), sendo que o nível competitivo ($F=5,289$; $p=0,024$; $Eta=0,055$) e a posição de atuação ($F=4,506$; $p=0,001$; $Eta=0,198$) apresentaram efeitos significativos, mas não a interação de ambos ($p=0,199$). O GE cometeu menos erros de comissão ($M=26,789$; $EP=2,463$; $p=0,011$) do que o GNE ($M=36,718$; $EP=2,907$; $p=0,011$), sendo que o nível competitivo ($F=6,789$; $p=0,011$; $Eta=0,069$) e a posição de atuação ($F=4,927$; $p<0,001$; $Eta=0,213$) apresentaram efeitos significativos, mas novamente não a interação de ambos ($p=0,185$). O GE e o GNE não apresentaram diferenças nos índices de erros de omissão ($M=1,054$; $EP=0,566$; $p=0,807$) e ($M=0,804$; $EP=0,0,668$; $p=0,807$) respectivamente, ou no de latência ($M=456,981$; $EP=9,458$; $p=0,101$) e ($M=432,747$; $EP=11,164$; $p=0,101$) respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que atletas de elite apresentaram melhor nível de atenção que os não-elite no teste, uma vez que foram mais precisos e cometeram menos erros de comissão. As diferenças ocorreram de forma independente com o efeito das posições de atuação sendo controlado. As magnitudes dessas diferenças, no entanto, foram pequenas.

Agradecimentos: Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (PRPQ), aos jogadores e clubes profissionais brasileiros que concordaram em participar voluntariamente do estudo.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

ANÁLISE DOS GOLS DO CAMPEONATO GAÚCHO 2021 – FASE CLASSIFICATÓRIA: INCIDÊNCIA DO TEMPO, LOCAL DO CAMPO E FASE DO JOGO.

Tocchetto GT¹

¹ Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS (Inter-SM), Santa Maria-Rio grande do Sul

E-mail: guilherme.tocchetto@gmail.com

Palavras-chave: Futebol, Análise desempenho, Gols.

INTRODUÇÃO: O jogo de futebol é caracterizado pela oposição de duas equipes que buscam marcar ou impedir um gol, utilizando diversas estratégias para efetivar esses eventos. As competições diferem-se em decorrência de vários fatores, sendo essencial identificar e entender as particularidades de cada uma, a fim de promover adequadamente os processos de preparação de uma equipe, desde a montagem do elenco, bem como o método e conteúdo de treinamentos a serem desenvolvidos.

OBJETIVO: Caracterizar a fase classificatória do campeonato gaúcho da série A 2021, em relação ao tempo, a fase do jogo, assim como a região do campo de onde saiu a assistência e a finalização para marcar o gol.

MÉTODO: Foram analisados os gols marcados pelas 12 equipes, nos 66 jogos da fase classificatória do campeonato. Os dados foram coletados por meio de vídeos retirados do programa Instat e Youtube, e organizados em uma planilha para o tratamento estatístico. O tempo de gols marcados foram retirados de súmulas oficiais de jogo, disponíveis de forma eletrônica no site da federação organizadora da competição. Para a caracterização da fase do jogo em que o gol ocorreu foi levado em consideração a literatura e sua diferenciação dos momentos de organização ofensiva, transição ofensiva e jogadas de bola parada. O local da assistência e da finalização foi previamente definido pelo autor levando em conta as zonas de risco à meta (goleira).

RESULTADOS: Foram marcados 164 gols na fase classificatória, sendo a maior incidência (37%) observada entre 16—30min, tanto do primeiro como no segundo tempo de partida. Em maioria, os gols foram marcados originaram-se de jogadas de bola parada, com um percentual de 44,5%. A região em que ocorreu a maior incidência de finalizações (36,3%) foi a região central do campo, compreendida entre a marca do pênalti e a linha de fundo. Vale ressaltar que os gols marcados de cobrança de pênalti foram computados separadamente totalizando 11% do total de gols da fase classificatória. As 133 assistências que terminaram em gols, tiveram uma prevalência de 21,8% e 19,5% dos corredores laterais esquerdo e direito respectivamente, sendo feitas nas diferentes fases do jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O presente estudo identificou que jogadas a partir de bola parada (escanteios, faltas e pênaltis) tem um grande impacto no resultado dos jogos e que devem ser conteúdos de treinos tão importantes quanto as outras fases do jogo. Os corredores laterais do campo são espaços do campo que merecem uma atenção especial das defesas, pois é destas regiões onde ocorrem a maior parte dos últimos passes para gols, assim como, as equipes em fase ofensiva devem criar alternativas para posicionar jogadores em condições de finalizar a bola em corredor central e próximo a pequena área adversária.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

COMPARAÇÃO DE VARIÁVEIS DA SOCIAL NETWORK ANALYSIS ENTRE JOGOS COM RESULTADO DE VITÓRIA E DERROTA NO CAMPEONATO BRASILEIRO SUB-20 DE FUTEBOL.

Mendes, MHA¹.; Praça, GM¹.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais

E-mail: matheushamendes@gmail.com

Palavras-chave: Social Network Analysis, Análise de Jogo, Futebol.

INTRODUÇÃO: A Social Network Analysis é utilizada na análise de jogos de futebol para identificar e caracterizar as propriedades individuais e coletivas das interações entre os atletas. O entendimento dessas interações se mostra importante para embasar as decisões das comissões técnicas. Assim, é interessante investigar se as dinâmicas de interação se alteram em jogos nos quais a equipe saiu vencedora ou derrotada, entendendo assim padrões de sucesso na modalidade.

OBJETIVO: Comparar as variáveis da Social Network Analysis na escala coletiva (densidade, clustering coeficiente e dispersão do eigenvector) entre jogos com resultado de vitória e derrota no campeonato brasileiro sub-20 de futebol.

MÉTODO: Analisaram-se 16 jogos do Campeonato Brasileiro Sub-20 de 2020. Em cada jogo, gerou-se uma matriz de adjacências para o lançamento das interações observadas. O número de passes certos foi o critério utilizado como parâmetro de interação. O software utilizado para a extração das variáveis foi “The Social Network Visualizer” (SocNetV) - ferramenta gráfica que pode ser utilizada para analisar as propriedades de *social networks* por meio de gráficos matemáticos. As 3 variáveis analisadas, todas na escala coletiva de observação, foram: densidade, clustering coeficiente e dispersão do eigenvector. Os dados foram reportados como média e desvio-padrão. Utilizou-se o teste t independente para a comparação das variáveis, mantendo-se o nível de significância em 5%.

RESULTADOS: A variável Densidade apresentou valores de $0,6050 \pm 0,10149$ para jogos com resultado de vitória e $0,6330 \pm 0,06316$ para jogos com resultado de derrota. A variável clustering coeficiente apresentou valores de $0,1955 \pm 0,14966$ e $0,2368 \pm 0,12597$ para jogos com resultado de vitória e derrota, respectivamente. A variável dispersão do eigenvector apresentou valores de $0,1493 \pm 0,03312$ e $0,1358 \pm 0,02266$ para jogos com resultado de vitória e derrota, respectivamente. Por meio de testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk foi identificado que houve distribuição normal. O teste t independente mostrou que não houve diferenças significativas nas variáveis de network analisadas, com intervalo de confiança de 95%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Após analisar 16 jogos do campeonato brasileiro sub-20 de 2020, foi verificado que não houve diferenças significativas nas variáveis densidade, clustering coeficiente e dispersão do eigenvector nos jogos. Assim, considera-se que a equipe apresenta um padrão similar de jogo independente do resultado final da partida.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

TOMADA DE DECISÃO E DESEMPENHO TÁTICO EM PEQUENOS JOGOS NO FUTEBOL COM E SEM REGRA DE PRESSÃO DE TEMPO

Brito, JFM¹; Rochael, M¹; Praça, GM¹.

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte-Minas Gerais

E-mail: joaofelipemedeiros21@gmail.com

Palavras-chave: Tomada de decisão, Pressão de Tempo, Pequenos Jogos.

INTRODUÇÃO: A pressão de tempo está atrelada aos contra-ataques em um jogo de futebol pois estes buscam o rápido alcance da meta adversária por meio de passes e dribles para frente. Estudos em pequenos jogos (PJ) relacionados com regras presentes no ensino do contra-ataque são importantes para que treinadores compreendam seus efeitos e planejem sessões de treino com maior probabilidade de acerto.

OBJETIVO: Comparar o desempenho na tomada de decisão e execução motora de ações técnico-táticas durante pequenos jogos no futebol com e sem regra de pressão de tempo para a conclusão do ataque.

MÉTODO: O estudo contou com 16 atletas sub-17 que disputam o campeonato nacional. Um estudo piloto foi realizado para identificar a duração para a regra de pressão de tempo (9s) para a conclusão do ataque. Quatro equipes foram compostas considerando o estatuto posicional e o desempenho tático. Os PJ foram realizados com as regras formais do jogo, considerando dois protocolos distintos, com e sem regra de pressão de tempo para a conclusão do ataque. A tomada de decisão e execução motora dos atletas foram avaliadas por meio do *Game Performance Evaluation Tool* (GPET). Os dados analisados possuem distribuição normal e um Teste t dependente foi aplicado.

RESULTADOS: A análise estatística indicou diferenças significativas entre os protocolos ($p=0,035$). Os resultados mostraram que os valores médios de *score* dos atletas foram menores em PJ que utilizaram a regra de pressão de tempo ($0,653 \pm 0,126$), quando comparados com os PJ sem a regra de pressão de tempo ($0,705 \pm 0,121$). Os atletas apresentaram menor desempenho na tomada de decisão e na execução motora nos PJ que adotaram a regra de pressão de tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que os PJ que adotaram a regra de pressão de tempo reduzem o desempenho tático dos atletas, constituindo um constrangimento da tarefa que eleva a dificuldade do jogo. Sugere-se que treinadores possam incluir esta regra para aumentar a complexidade da tarefa numa progressão pedagógica de ensino do contra-ataque.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

VIAGENS NO FUTEBOL: COMPARAÇÃO DA PONTUAÇÃO CONQUISTADA POR PARTIDA DE ACORDO COM AS VIAGENS REALIZADAS NO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A DOS ANOS DE 2015-2019.

Andrade, C.N¹, Touguinhó, D.¹, Robalinho, M.J.A¹, Vasconcellos, F.V.A¹.

¹ Laboratório de Estudos em Futebol, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

E-mail: caiquecamacho@gmail.com

Palavras-chave: Viagens, futebol, campeonato brasileiro.

INTRODUÇÃO: O campeonato brasileiro de futebol envolve a participação de clubes de diferentes regiões do país e, devido a grande extensão territorial do Brasil, viagens com mais de 1000km são bastante comuns (SILVA; MOREIRA, 2008). Considerando que a literatura reporta que a cada 1000km viajados a equipe sofre desvantagem estimada de 0,115 gols, essa queda de desempenho pode ser significativa em uma competição como o campeonato brasileiro (POLLARD *et al.* 2008).

OBJETIVO: Comparar a pontuação conquistada por partida entre as equipes que realizaram viagem curta, longa e muito longa ou que não viajaram no campeonato brasileiro série A dos anos de 2015 a 2019.

MÉTODO: A amostra foi composta pelos jogos do campeonato brasileiro série A de 2015-2019 (n=1890). O local e resultado das partidas foram coletados através do site da Confederação Brasileira de Futebol. As distâncias viajadas foram calculadas pelo site <https://www.cidademapa.com.br/>, sendo considerada a distância em linha reta entre a cidade sede do clube e a cidade onde a partida ocorreu. Os grupos foram considerados de acordo com a quilometragem viajada: G1-Sem viagem (0 km), G2-Viagem curta (1-500 km), G3-Viagem longa (501-1000km), e G4-Viagem muito longa (>1000km). As comparações entre grupos foram realizadas utilizando o teste de Kruskal-Wallis. O tamanho do efeito foi analisado através do r de Pearson. Foi utilizado o ajuste de Bonferroni e o valor de significância adotado foi $p \leq 0,05$.

RESULTADOS: Na comparação da quantidade de pontos conquistados por partida entre os grupos de viagem, as equipes que não viajaram ($1,73 \pm 0,030$) conquistaram significativamente mais pontos por partida, em média 0,73 pontos a mais do que as equipes que realizaram qualquer tipo de viagem: viagens curtas ($1,00 \pm 0,047$; $p=0,000$; $r=0,25$), viagens longas ($0,99 \pm 0,053$; $p=0,000$; $r=0,23$) e viagens muito longas ($1,01 \pm 0,047$; $p=0,000$; $r=0,25$). Não foram encontradas diferenças significativas nas comparações viagem curta vs. viagem longa ($p=1,000$), viagem curta vs. viagem muito longa ($p=1,000$) e viagem longa vs. viagem muito longa ($p=1,000$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os achados apontaram que as equipes que não viajaram conquistaram mais pontos por partida do que as equipes que viajaram, demonstrando o efeito negativo das viagens. Neste sentido, destaca-se a necessidade dos clubes buscarem estratégias para reduzir os efeitos das viagens, alinhando o planejamento logístico de acordo com cada partida.

Agradecimentos: FAPERJ; CAPES

9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

EFEITOS DO LOCAL DA PARTIDA E DO NÍVEL COMPETITIVO SOBRE O DESEMPENHO DE CORRIDA DE JOGADORES DO FUTEBOL DE ELITE

Castellano, JM¹.; Augusto, D¹.; Andrade, CN¹.; Eiras, FG¹.; Vasconcellos, FVA¹.

¹Laboratório de Estudos em Futebol, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

E-mail: juliacastellano96@hotmail.com

Palavras-chave: Variáveis contextuais, Corrida, Futebol.

INTRODUÇÃO: Variáveis contextuais como o local da partida (casa ou fora) e o nível competitivo (jogo estadual, nacional ou internacional) podem ter influência direta sobre indicadores de performance de jogadores de futebol (PAUL; BRADLEY; NASSIS, 2015). Os efeitos dessas variáveis sobre o desempenho de corrida de jogadores têm sido amplamente estudados, porém há uma lacuna na literatura sobre como isso ocorre na elite do futebol brasileiro (AQUINO *et al.*, 2017).

OBJETIVO: Analisar os efeitos do local da partida e do nível da competição no desempenho da corrida em jogadores de um time profissional da primeira divisão do futebol brasileiro durante duas temporadas.

MÉTODO: Foram analisados 95 jogos de um clube profissional, com monitoramento feito por unidades de GPS (S5 Optimeye, Catapult Sports, Austrália). Somente jogadores que completaram uma partida (≥ 90 min) foram considerados ($n=35$), excluindo-se goleiros. As ações individuais dos jogadores foram observadas ($n = 659$) considerando duas variáveis contextuais: local da partida (casa, $n=338$; fora, $n=321$) e nível da competição (estadual, $n=201$; nacional, $n=365$; internacional, $n=93$), durante as temporadas 2017-2018. As comparações foram realizadas utilizando modelos lineares mistos separados, as variáveis (local da partida e nível da competição) foram incluídas como (efeitos fixos) e o 'ID do atleta' foi incluído como efeito aleatório. As comparações múltiplas foram ajustadas usando o método de Bonferroni, com nível de significância adotado de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS: Os jogadores percorreram maior distância em *sprints* nos jogos em casa ($p=0,035$) e percorreram maior distância total ($p < 0,001$), no entanto realizaram mais acelerações ($p=0,002$) em jogos como visitante. Em relação ao nível da competição, nos jogos de nível nacional, os jogadores percorreram maior distância total ($p < 0,001$), corridas de alta intensidade ($p < 0,001$), *sprints* ($p=0,016$), acelerações ($p < 0,001$) e desacelerações ($p < 0,001$) na comparação com jogos estaduais. Na comparação com jogos nacionais x internacionais, os jogadores realizaram mais acelerações ($p=0,005$) e desacelerações ($p=0,019$). Em jogos de nível internacional, os jogadores realizaram mais corridas de alta intensidade ($p < 0,021$) e mais acelerações ($p=0,002$) quando comparados com jogos estaduais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O desempenho de corrida de jogadores de futebol de elite foi influenciado pelo nível da competição e local da partida. Os achados podem auxiliar e orientar comissões técnicas na periodização das cargas de treino, tendo em conta o local e nível do próximo jogo.

9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

A INFLUÊNCIA DA FADIGA MENTAL SOBRE O COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

Silva, D¹.; Santos, D¹.; Petiot, G².; Afonso, J³.; Martins Filho, C¹.; Vasconcellos, F¹.

¹Post-Graduate Program in Exercise and Sport Sciences, Laboratory of Soccer Studies (LABESFUT), Rio de Janeiro State University, Rio de Janeiro; ² Laval University, Quebec, Canada; ³ Centre for Research, Education, Innovation and Intervention in Sport, Faculty of Sport of the University of Porto, Porto, Portugal.

E-mail: davizirt@hotmail.com.br

Palavras-chave: Futebol, Fadiga Cognitiva, Tática.

INTRODUÇÃO: A fadiga mental é um estado psicobiológico que pode ser causado por períodos excessivamente longos e/ou intensos de esforço cognitivo. A fadiga mental pode causar elevação na percepção subjetiva de esforço e diminuição na motivação, bem como reduzir a tolerância ao esforço. Além disso, a literatura tem demonstrado que a fadiga mental afeta o posicionamento dos jogadores e interfere na sincronização e na gestão do espaço de jogo.

OBJETIVO: Investigar os efeitos da fadiga mental sobre o comportamento tático de jovens jogadores de futebol de um clube da primeira divisão do campeonato brasileiro de 2018.

MÉTODO: A amostra foi composta por 18 jogadores (17,1 ± 0,5 anos de idade), do sexo masculino, da categoria Sub-17 de um clube de futebol da primeira divisão do Brasil. O Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT) foi utilizado para avaliar o comportamento tático dos jogadores, os quais foram avaliados em duas condições: i) sem indução prévia de fadiga mental e, ii) com indução prévia de fadiga mental (teste de Stroop). Os testes estatísticos de Shapiro-Wilk, t pareado e Wilcoxon foram realizados no SPSS®. Além disso, o *effect size* foi calculado com r de Pearson, classificado em baixo (<0,29), médio (0,30-0,49) e alto (>0,50).

RESULTADOS: Os jogadores diminuíram a quantidade total de ações táticas ofensivas (r=0,537) e defensivas (r=0,499) sob a condição de fadiga mental. Especificamente, os jogadores diminuíram a quantidade de movimentações relacionadas aos princípios de Penetração (r=0,298), Cobertura Ofensiva (r=0,324), Unidade Ofensiva (r=0,278) e Unidade Defensiva (r=0,353). No entanto, esses jogadores aumentaram a eficiência total das ações táticas ofensivas (r=0,453) e defensivas (r=0,275), bem como a eficiência das movimentações relacionadas aos princípios táticos de Cobertura Ofensiva (r=0,310), Mobilidade (r=0,267), Espaço (r=0,386) e Unidade Defensiva (r=0,402).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que jovens jogadores de futebol inseridos em um clube da primeira divisão do campeonato brasileiro de 2018 modificaram seus comportamentos táticos para melhor adaptar suas ações táticas ofensivas e defensivas sob a condição de fadiga mental. Tal adaptação levou ao aumento na eficiência de seus comportamentos táticos.

Agradecimentos: This study was funded by the Federal Government through Act of Incentive to Sports, FAPERJ, CNPQ, Post-Graduate and Research Sub-Rector (SR-2) and Post-Graduate Program in Exercise and Sport Sciences of Rio de Janeiro State University, Brazil. This study was financed in part by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

COVID-19 EM JOGADORES PROFISSIONAIS DO FUTEBOL BRASILEIRO: UM ESTUDO DE CASO

Fagundes, L.H.S¹; Cambota, R.R²; Pinheiro, G.S³; Costa, V.T¹

¹ UFMG Soccer Science Center, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais; ² Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás; ³ Technische Universität München (TUM), München, Deutschland.

E-mail: leohsf31@hotmail.com

Palavras-chave: COVID-19, Futebol, Sintomas.

INTRODUÇÃO: O risco de transmissão viral associado a esportes de contato como o futebol durante a pandemia da COVID-19 é incipiente. Enquanto os treinamentos e as competições são gradualmente retomados em todo o mundo, os riscos relacionados à COVID-19 para os jogadores permanecem incertos. Evidências apontam sobre as consequências negativas dos sintomas da COVID-19, enfatizando a relevância de se compreender os efeitos ocasionados pela doença.

OBJETIVO: Investigar a incidência e a prevalência dos sintomas da COVID-19 entre jogadores profissionais de futebol na temporada.

MÉTODO: Foram avaliados 66 jogadores profissionais de futebol (25,30 ± 5,72 anos). Na temporada, 25 jogadores tiveram o diagnóstico positivo para COVID-19 e foram agrupados em assintomático (n=12) e sintomático (n=13). Como critério de inclusão, os indivíduos deveriam ser do sexo masculino e jogar pelo mesmo clube. Durante 9 meses os jogadores foram monitorados em duas competições de nível nacional. Foram realizados 763 testes entre as 33 partidas oficiais. Para o diagnóstico da COVID-19 utilizou-se o (teste RT-PCR *express*/Teste molecular anti SARS-Cov-2). O teste foi realizado através da coleta de *swab* nasofaringe por um profissional de enfermagem. Os sintomas foram relatados e registrados no prontuário médico do clube. Os procedimentos estatísticos utilizados foram a análise descritiva e o teste Qui-Quadrado ($p < 0,05$).

RESULTADOS: Foram diagnosticados 25 jogadores (38%) da equipe com COVID-19. Após a primeira contaminação, 5 jogadores (20%) foram infectados novamente. Assintomáticos foram 12 jogadores (48%); 13 jogadores (52%) manifestaram um ou mais sintomas. Os sintomas foram: cefaleia (32%), febre (20%), perda de olfato e paladar (16%), dificuldade na respiração (12%), cansaço (12%), dor nos olhos (8%), tosse (8%), vômito (4%) e diarreia (4%). Em relação a frequência dos sintomas, nota-se que a cefaleia ($\chi^2=10,860$; $p=0,001$), a febre ($\chi^2=5,769$; $p=0,016$) e a perda de olfato e paladar ($\chi^2=4,396$; $p=0,036$) apresentaram diferenças significativas em comparação aos outros sintomas, dificuldade na respiração ($\chi^2=3,147$; $p=0,076$), cansaço ($\chi^2=3,147$; $p=0,076$), dor nos olhos ($\chi^2=2,007$; $p=0,157$), tosse ($\chi^2=2,007$; $p=0,157$), vômito ($\chi^2=0,962$; $p=0,327$) e diarreia ($\chi^2=0,962$; $p=0,327$). Nenhum jogador necessitou ser internado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A incidência de casos da COVID-19 na equipe investigada foi alta. A cefaleia, a febre e a perda de olfato e paladar foram os sintomas com maior frequência entre os jogadores profissionais de futebol.

Agradecimentos: Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (PRPq) e o departamento de futebol profissional da Associação Atlética Aparecidense (GO).



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

A COMUNICAÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL EM SITUAÇÃO DE TREINO E COMPETIÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Touguinhó, D.¹; Vasconcellos, F.¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

E-mail: deborahtouguinho@gmail.com.br

Palavras-chave: Treinador, Comunicação, Categoria de base.

INTRODUÇÃO: A comunicação é uma das principais competências que um treinador de futebol deve apresentar, pois é um elemento importante na determinação do comportamento dos jogadores. No entanto, para que as intervenções do treinador sejam bem-sucedidas, é necessário adaptar seus comportamentos de acordo com as exigências específicas de cada contexto. Sendo assim, espera-se que a comunicação seja diferente em situação de treino e de competição.

OBJETIVO: Comparar a comunicação realizada por um treinador de futebol em situação de treino e competição com uma equipe sub-17 de um clube de elite do futebol brasileiro.

MÉTODO: A amostra foi selecionada por conveniência, sendo composta por um treinador de futebol que atuava na categoria sub-17 de um clube da série A do campeonato brasileiro. O treinador tinha 35 anos, mais de 10 anos de experiência e estava há 8 meses com a equipe. Foram acompanhadas quatro sessões de treinamento e uma partida oficial, sendo registradas em vídeo e áudio. Utilizou-se a dimensão “Objetivo” do instrumento “Análise da intervenção pedagógica sobre o conteúdo do treinador de futebol” para identificar cada tipo de intervenção. Para comparar a comunicação realizada nas situações de treino e competição recorreu-se ao teste de qui-quadrado com post-hoc de Bonferroni, executado no SPSS 26. O valor de significância adotado foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS: Considerando a análise dos treinamentos e da partida oficial foram identificados 2081 episódios de comunicação do treinador. A quantidade de intervenções/minuto foi maior na situação de competição quando comparada à situação de treino (9,18 vs 4,87; $p = 0,007$). Durante as sessões de treinamento houve predominância de informações prescritivas (44%), avaliativas positivas (26,5%) e instrucionais (9,7%). Na partida oficial houve maior preferência por informações prescritivas (66,2%), encorajadoras (12,6%) e avaliativas positivas (12,1%). Na comparação entre as duas situações notou-se que o comportamento avaliativo positivo ($p < 0,001$) foi mais utilizado durante os treinamentos, enquanto o descritivo correto ($p = 0,006$), prescritivo ($p < 0,001$), e de encorajamento ($p = 0,022$) foram mais utilizados na competição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O treinador apresentou comportamentos semelhantes nas situações observadas, contudo, houve mais comunicação durante a competição. Além disso, o treinador procurou avaliar positivamente os jogadores mais vezes nas sessões de treino. Em compensação, na partida oficial valorizou mais as prescrições, descrições e demonstrações de incentivo.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

HABILIDADES TÁTICAS, MOTIVAÇÃO, COMPETÊNCIA PERCEBIDA E POTENCIAL ESPORTIVO DE JOVENS FUTEBOLISTAS BRASILEIROS SUB-15

Eduardo Cardoso Vidigal¹, Felipe Fernandes Silva¹, Thadeu Luiz Almeida Rodrigues¹, Dilson Borges Ribeiro Júnior¹, Marcelo de Oliveira Matta¹, Francisco Zacaron Werneck²

¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais; ² Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, Minas Gerais.

E-mail: duducardosojf@hotmail.com

Palavras-chave: Talento Esportivo, Futebol, Habilidades Táticas.

INTRODUÇÃO: A identificação e a seleção de talentos no futebol são feitas predominantemente por critérios subjetivos de treinadores e clubes. Este processo quando realizado sem critérios científicos aumenta a chance de erro e a perda de potenciais talentos. Estudos recentes tentam sistematizar o “olhar do treinador” com a finalidade de otimizar o desenvolvimento do jovem futebolista.

OBJETIVO: Comparar as habilidades táticas, competência atlética percebida e orientação motivacional de jovens futebolistas classificados como alto e baixo potencial esportivo, de acordo com a percepção subjetiva dos treinadores.

MÉTODO: Participaram 101 futebolistas da categoria sub15 (idade: $14,6 \pm 0,7$ anos; tempo de prática: $7,6 \pm 2,6$ anos) do Projeto Futebol-UFJF. Os atletas foram divididos em dois grupos: alto potencial e baixo potencial. Para avaliação das habilidades táticas utilizou-se o *Tactical Skills Inventory for Sports*. Para medir diferenças individuais na orientação motivacional, foi aplicado o *Sport Orientation Questionnaire*. Em relação à competência atlética percebida, os atletas deveriam responder como eles se percebiam com relação ao seu desempenho, e de que maneira se percebiam quando comparados a outros atletas da mesma faixa etária. Para a análise estatística aplicou-se o teste t de Student, utilizando o d de Cohen para o tamanho do efeito.

RESULTADOS: Os futebolistas de alto potencial (n=44) quando comparados aos de baixo potencial (n=57) apresentaram maior habilidade de posicionamento e decisão ($4,52 \pm 0,73$ vs. $4,18 \pm 0,63$; $p=0,02$; $d=0,50$), maior conhecimento sobre os outros ($4,25 \pm 0,96$ vs. $3,81 \pm 0,83$; $p=0,02$; $d=0,49$) e maior somatório das habilidades táticas ($4,43 \pm 0,72$ vs. $4,14 \pm 0,65$; $p=0,04$; $d=0,46$); quanto à orientação motivacional, os atletas de alto potencial tiveram maior tendência comportamental competitivo ($4,76 \pm 0,27$ vs. $4,55 \pm 0,33$; $p=0,01$; $d=0,72$); e possuíam maior competência atlética percebida ($7,79 \pm 1,32$ vs. $7,12 \pm 1,13$; $p=0,01$; $d=0,54$), respectivamente. Sob o ponto de vista prático, as diferenças observadas foram moderadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Jovens futebolistas classificados pelos treinadores como alto potencial apresentaram melhores resultados em indicadores de habilidades táticas, orientação motivacional e de competência percebida quando comparados aos futebolistas de baixo potencial. Estes indicadores podem contribuir para o processo de avaliação multidimensional do potencial esportivo de jovens futebolistas promissores.

Agradecimentos: Agradecemos aos treinadores, atletas e todos integrantes do Projeto de Futebol da UFJF, assim como do Projeto Atletas de Ouro da UFOP que participaram do estudo.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

A ASSIMETRIA TÉCNICA FUNCIONAL DE JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL: COMPARAÇÃO DOS ESTATUTOS POSICIONAIS E DOS CONTINENTES DE NASCIMENTO.

Robalinho, MJA.¹; Vasconcellos, FVA.¹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

E-mail: mariarobalinho@gmail.com

Palavras-chave: Futebol, Assimetria funcional, Continentes.

INTRODUÇÃO: A diferença existente entre a utilização dos membros inferiores nas ações com bola durante uma partida de futebol é chamada de assimetria técnica funcional (ATF) (GUILHERME, 2015). Reduzir essa diferença parece importante pois um jogador menos assimétrico consegue ter maior controle sobre suas ações, o que pode afetar positivamente seu desempenho. Sendo assim, uma menor assimetria técnica funcional parece influenciar as ações do jogador, melhorando sua performance (CASTAÑER, 2016).

OBJETIVO: Comparar a assimetria técnica funcional de jogadores de futebol profissional em função do estatuto posicional e do continente de nascimento na UEFA Champions League, Libertadores da América, CONCACAF Champions League, AFC Champions League e CAF Champions League na temporada 2018/2019.

MÉTODO: A amostra foi constituída pelas equipes finalistas das principais competições de cinco confederações na temporada 2018/2019: América do Sul e Norte, Europa, África e Ásia. Foram analisadas as semifinais e finais de cada finalista, totalizando 28 jogos. Os critérios de inclusão foram: jogar no mínimo 90 minutos somando todos os jogos; 45 minutos contínuos. Critérios de exclusão: goleiros; não ter encontrado as informações necessárias para o desenvolvimento do estudo. Após os critérios a amostra final foi de 126 jogadores. Os jogos foram acessados na plataforma inStatScout e analisados no software Longomatch. A ATF foi analisada através do SAFALL-FOOT (OLIVEIRA, 2012). Foi realizado Kruskal-Wallis para amostras independentes, r de Pearson para o tamanho do efeito e considerado valor de $p < 0,05$.

RESULTADOS: No total foram analisadas 25.397 ações dos 126 jogadores. Em relação a comparação entre os estatutos posicionais, os resultados apontaram que não houve diferença significativa entre as posições, e todas as comparações apresentaram tamanho de efeito baixo. Já os resultados do continente de nascimento indicaram uma diferença significativa e um tamanho de efeito baixo entre os jogadores nascidos na Ásia com os jogadores da África (média $5,20 \pm 1,76$; $6,00 \pm 1,60$, respectivamente; $p=0,018$; $r= 0,248$), demonstrando que os asiáticos apresentaram uma menor assimetria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os estatutos posicionais não apresentaram diferença na assimetria, demonstrando uma exigência do jogo igualitária para todas as posições, indicando uma maior necessidade de utilização do pé não dominante. Além disso, pode-se perceber que os jogadores asiáticos apresentaram uma menor assimetria quando comparados com os africanos.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

MODELAGEM DO POTENCIAL ESPORTIVO DE JOVENS FUTEBOLISTAS: UMA ABORDAGEM BASEADA NA ESTRATÉGIA Z-CELAFISCS

Rosa, EHS¹; Coelho, EF; ¹; Matta, M.O.²; Werneck FZ.¹

¹ Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, Minas Gerais; ² Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais

E-mail: f.zacaron@ufop.edu.br

Palavras-chave: Talento esportivo, Futebol, Modelagem estatística.

INTRODUÇÃO: A identificação e a seleção de talentos esportivos é uma importante etapa do processo de treinamento de longo prazo e, na maioria das vezes, é feita pelo “olhar do treinador”. Porém, existe uma necessidade de sistematização deste processo. A Estratégia Z-Celafiscs é uma metodologia científica de detecção de talentos que pode agregar valor ao processo de avaliação do potencial esportivo de jovens futebolistas talentosos.

OBJETIVO: Avaliar indicadores multidimensionais do potencial esportivo de jovens futebolistas, utilizar a Estratégia Z-Celafiscs para criar um índice do perfil multivariado do atleta e testar a sua validade preditiva.

MÉTODO: Participaram 110 jovens futebolistas (14,5±0,8 anos; tempo de prática: 7,0±2,9 anos; nível regional/estadual) de um núcleo formador de uma universidade federal, avaliados em 2015 e 2017, que foram submetidos a bateria de testes do Projeto Atletas de Ouro®, contendo indicadores antropométricos, físico-motores, psicológicos, socioambientais, maturacionais e técnico-táticos. Foram calculados os escores Z destes indicadores por idade, utilizando referência da literatura internacional. Em 2020, verificou-se a progressão na carreira dos atletas, dividindo a amostra nos grupos: sucesso (n=24) – alcançaram a categoria juniores de clubes profissionais ou profissionalizaram-se - e insucesso (n=86) – aqueles que não progrediram no período de 3 a 5 anos de seguimento. Os dados foram analisados pelo teste t de Student e significância de 5%.

RESULTADOS: Os jovens futebolistas que alcançaram sucesso apresentaram maior escore Z no fator físico-motor (flexibilidade + agilidade + resistência aeróbica; p=0,001), psicológico (motivação-tarefa + suportar pressão + competência percebida; p<0,001) e técnico (drible; p=0,002) quando comparados ao grupo insucesso. Não houve diferença significativa nos fatores maturacional (% atingido da estatura adulta prevista), socioambiental (apoio familiar + tempo de prática) e tático (conhecimento tático declarativo). O índice multivariado foi calculado pela equação: IM = [(físico-motor + psicológico + técnico) / 3], sendo maior nos futebolistas de sucesso (0,22±0,32 vs. -0,39±0,51; p<0,001; d = 0,61). O tamanho do efeito observado sugere uma diferença moderada entre os grupos, sob o ponto de vista prático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O escore multivariado do potencial esportivo baseado na Estratégia Z-Celafiscs apresentou validade preditiva ao discriminar os futebolistas que alcançaram sucesso daqueles que não alcançaram. Novos estudos devem ser realizados ponderando os indicadores e agregando a avaliação dos treinadores, tornando mais holística e assertiva a avaliação do potencial esportivo dos atletas.

Agradecimentos: À Universidade Federal de Ouro Preto - Programa Institucional de voluntários de Iniciação Científica (PIVIC/UFOP) – Edital 07/2019 e ao Projeto Futebol-UFJF.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

MAPA DO TALENTO DO FUTEBOL FEMININO: COMO O LOCAL DE NASCIMENTO E A DATA DE NASCIMENTO INFLUENCIAM NA PARTICIPAÇÃO DE JOGADORAS NA SÉRIE A1 DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL?

Machado VR¹, Teoldo I¹, Cardoso F¹

¹ Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais

E-mail: victor.machado1@ufv.br

Palavras-chave: Futebol feminino, identificação e seleção de talento, IDH.

INTRODUÇÃO: Os processos de identificação e seleção de talento no futebol podem ser influenciados por variáveis ambientais e individuais. As variáveis ambientais têm relação com o ambiente no qual os atletas nasceram e foram criados. Já as variáveis individuais dizem respeito a aspectos singulares de cada pessoa. É importante entender como essas variáveis podem influenciar na participação de jogadoras de futebol feminino a nível profissional no Brasil.

OBJETIVO: Analisar a influência do local de nascimento (Índice de desenvolvimento humano e taxa demográfica) e da data de nascimento na participação de jogadoras de futebol na Série A1 do futebol feminino no Brasil.

MÉTODO: A amostra foi composta por 876 jogadoras da série A1 do campeonato brasileiro feminino entre os anos de 2003 e 2020. Os dados referentes ao local de nascimento foram coletados dos sites do PNUD e do IBGE. Os dados do índice de desenvolvimento humano foram divididos em 3 tercís e os da taxa demográfica em 17 intervalos populacionais. Os dados referentes a data de nascimento foram coletados de três diferentes sites e comparados para verificação da sua veracidade. Eles foram divididos em 4 quartis do ano. Foi realizada a estatística descritiva, e o teste Qui-quadrado para verificar as diferentes distribuições das jogadoras entre os intervalos populacionais, os quartis de nascimento e os tercís do IDH.

RESULTADOS: Em relação ao local de nascimento, os resultados indicaram que 36,1% das jogadoras da amostra vieram de cidades com taxa demográfica inferior a 100.000 habitantes; e que 79,5% delas vieram de cidades com índice de desenvolvimento humano superior a 0.701. Com relação a data de nascimento, não houve diferenças significativas para a frequência de nascimento das jogadoras em diferentes quartis. Uma diferença significativa só é constatada em relação aos valores absolutos quando comparados os quartis Q1 e Q4.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com base nos resultados do presente estudo, é possível inferir que as variáveis ambientais e individuais parecem influenciar de maneiras diferentes na presença de jogadoras na série A1 do campeonato brasileiro feminino de futebol.

Agradecimentos: Esse estudo foi financiado pela Lei de incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CAPES, CNPQ, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.

9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

INFLUÊNCIA DO TIPO DE TAREFA DUPLA DURANTE PEQUENOS JOGOS NO COMPORTAMENTO TÁTICO DE JOGADORES DE FUTEBOL SUB-13

Santos, LFP¹; Rezende, VHS¹; Moreira, PED¹; Praça, GM¹.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

E-mail: lf.pinel98@hotmail.com

Palavras-chave: Futebol, Cognição, Tomada de Decisão.

INTRODUÇÃO: O futebol é uma modalidade esportiva que exige dos atletas uma constante demanda atencional para as tomadas de decisões. O uso de tarefas duplas – cognitivas ou motoras - pode influenciar positivamente estes processos decisórios. Porém, ainda não são observados programas de treino sistematizados com foco no desenvolvimento de habilidades cognitivas utilizando tarefas adicionais. Ao presente momento nenhum estudo avaliou a influência do tipo de tarefa dupla no comportamento tático em PJ de jogadores de futebol.

OBJETIVO: Comparar o comportamento tático de jogadores de futebol sub-13 durante a realização de pequenos jogos com tarefas secundárias cognitivas ou motoras.

MÉTODO: Participaram 48 jogadores de futebol do sexo masculino da categoria sub-13. Os jogadores foram submetidos a quatro protocolos: 1) tarefa simples (TS) - PJ sem tarefas adicionais; 2) tarefa secundária letras (TSL) - jogaram os PJ enquanto memorizavam uma sequência de letras disponibilizadas; 3) tarefa secundária equações (TSE) - jogaram os PJ enquanto memorizavam um número disponibilizado, e realizavam adição ou subtração após estímulos visuais e 4) tarefa secundária cones (TSC) - jogaram os PJ enquanto equilibravam uma bola de basquetebol sobre um mini cone. Analisou-se o comportamento tático dos jogadores por meio das variáveis largura, profundidade e índice de exploração espacial. Os dados foram analisados por meio do teste de Friedman e post hoc de Tukey.

RESULTADOS: Não houve diferença significativa entre as condições experimentais nos valores encontrados para largura ($p= 0,85$) e profundidade ($p= 0,31$). Entretanto, houve diferenças no índice de exploração espacial, sendo maior na condição experimental TSE quando comparado a TSL e TSC ($p= 0,003$). Nestas variáveis, observou-se valores médios de profundidade, largura e índice, respectivamente: na situação TS ($18,6 \pm 2,0$; $15,8 \pm 3,9$; $7,1 \pm 1,0$); na situação TSL ($19,0 \pm 2,8$; $15,5 \pm 4,7$; $6,7 \pm 1,4$); na situação TSE ($18,0 \pm 3,3$; $15,7 \pm 5,7$; $7,5 \pm 1,2$); na situação TSC ($18,6 \pm 2,5$; $15,8 \pm 4,2$; $6,8 \pm 1,4$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados sugerem que a TSE levou a um aumento do índice de exploração espacial quando comparada as demais tarefas secundárias realizadas durante PJ de jogadores de futebol sub-13. Portanto, a TSE pode ser útil em ambientes de treinamento quando se objetivar que jogadores aumentem a utilização do espaço de jogo.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

RESPOSTA PSICOFISIOLOGICA DE JOVENS JOGADORES A UM PROTOCOLO DE SIMULAÇÃO DA DEMANDA FÍSICA DO FUTEBOL

Dias, FAM¹; Silva, AG^{1,2}; Reis, HHT¹; Ferreira, FG^{2,3}; Marins, JCB¹

¹ Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa-Minas Gerais; ² Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), Barbacena-Minas Gerais; ³ Universidade da Força Aérea (UNIFA), Rio de Janeiro-Rio de Janeiro.

E-mail: felipe.a.dias@ufv.br

Palavras-chave: Futebol, Frequência cardíaca, Esforço físico.

INTRODUÇÃO: A alta variabilidade inerente ao jogo de futebol pode limitar o controle experimental em pesquisas que envolvem o jogo. Em função disso, diversos protocolos (laboratoriais e de campo) de simulação da demanda física do futebol têm sido propostos com o objetivo de controlar os padrões de movimentos, homogeneizar a demanda física e mecânica, simulando aquelas requeridas em jogos oficiais.

OBJETIVO: Analisar a resposta de frequência cardíaca (FC) e da percepção subjetiva de esforço (PSE) de jovens jogadores a um protocolo de campo que simula a demanda física de uma partida de futebol.

MÉTODO: Quatorze jogadores, homens (idade: $18,0 \pm 1,2$ anos; $VO_2\text{max}$: $50,8 \pm 3,3$ ml.kg⁻¹.min⁻¹), realizaram um protocolo que simula a carga externa de uma partida oficial de futebol, denominado SAFT⁹⁰⁺. Os participantes percorreram a distância total de 11.100 m durante os 90 min de protocolo, sendo 348 m em sprints, 1680 m em corridas de alta intensidade, 5580 m trotando e 3480 m caminhando. O protocolo também contemplou saltos, mudanças de direção e ações técnicas como condução, passes e chutes. Os valores de FC foram monitorados durante todo o protocolo, sendo registradas a FC máxima e média (Polar FT1). A PSE foi registrada a cada 15 min na escala de 0-10 de Borg.

RESULTADOS: O valor de FC máxima obtido ao longo do protocolo foi de $191,1 \pm 9,3$ bpm, e a FC média foi de $154,3 \pm 10,2$ bpm. A intensidade relativa do protocolo, expressa como percentual da FC máxima, foi de $80,9 \pm 5,9$ %. Os escores de PSE foram $4,1 \pm 1,0$ (15 min), $4,7 \pm 0,9$ (30 min), $5,3 \pm 1,3$ (45 min), $4,6 \pm 1,2$ (60 min), $5,3 \pm 1,3$ (75 min), $5,6 \pm 1,3$ (90 min).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O protocolo de simulação de uma partida de futebol, SAFT⁹⁰⁺, reproduz a intensidade média e resposta psicofisiológica esperada para uma partida oficial de futebol em jovens jogadores, representando uma demanda de alta intensidade.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

CORRELAÇÃO ENTRE A MATUREZAÇÃO E A CAPACIDADE DE TOMADA DE DECISÃO OFENSIVA EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-15

Cidrão, P. S.¹; Machado, G.²; Teoldo, I.²

¹ Ceará Sporting Club, Fortaleza – CE, Brasil.

² Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (NUPEF), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG, Brasil.

E-mail: patrick_sobreira_cidrao@hotmail.com

Palavras-chave: Maturação, Tomada de Decisão, Leitura de Jogo.

INTRODUÇÃO: Vários estudos apontam que atletas maturados tendem a ter vantagens em categorias iniciais de futebol por seus aspectos físicos estarem mais desenvolvidos quando comparados à outros atletas com maturação tardia. Apesar da literatura apontar para uma relação positiva entre as capacidades físicas de atletas de futebol com a maturação, pouco se sabe sobre a relação da maturação com a tomada de decisão e leitura de jogo em jovens atletas.

OBJETIVO: O objetivo desse estudo foi verificar a relação entre a capacidade de leitura de jogo e tomada de decisão ofensiva e o nível de maturação em jogadores de futebol da categoria sub-15.

MÉTODO: A amostra desse estudo foi composta por 36 atletas do sexo masculino (15,4 ± 0,6 anos) de um clube de futebol da série A do futebol brasileiro, que competem à nível nacional e treinam seis vezes por semana. A maturação física foi avaliada a partir da aferição de dados antropométricos utilizados para calcular o Pico de Velocidade de Crescimento (PVC) através do protocolo de Mirwald (2002). Para avaliação da capacidade de leitura de jogo e tomada de decisão o instrumento utilizado foi a plataforma online TacticUP® (www.tacticup.com.br). Para análise estatística foi realizado o teste de Shapiro-Wilk para verificar a distribuição dos dados e em seguida utilizou-se a correlação de Spearman. Foi considerado o nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS: Considerando a qualidade da tomada de decisão, não foram encontradas correlações significativas com a maturação. No que se refere à velocidade da tomada de decisão, verificou-se uma correlação positiva com a maturação para os princípios de Espaço com Bola ($r = 0,394$, $p = 0,019$), Mobilidade ($r = 0,476$, $p = 0,004$), e para a Fase Ofensiva ($r = 0,395$, $p = 0,019$). Esses resultados indicam que os atletas menos maturados foram capazes de ler as situações de jogo e tomarem decisões em ações ofensivas próximas (Espaço com Bola) e distantes (Mobilidade) da bola de forma mais rápida em relação à atletas mais maturados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que houve uma correlação positiva entre a velocidade da tomada de decisão em situações ofensivas, próximas e distantes da bola, com o nível maturacional dos atletas de futebol sub-15. Isso indica que atletas menos maturados foram mais eficientes, por tomarem decisões mais rápidas em relação à atletas mais maturados.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPQ, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa. Gostaríamos de agradecer, também, os atletas e clube participantes no estudo, e ao André Maranhão e André Martins pela contribuição na coleta de dados.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

COMPARISON OF DEVELOPMENTAL ACTIVITIES IN SOCCER AMONG ADULT SOCCER PLAYERS FROM BRAZIL AND THE UNITED STATES

Tourinho, T.¹; Machado, G.²; Pereira, O. H.³; Teoldo, I.²

¹Crown College, St. Bonifacius, Minnesota, United States of America.

²Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (NUPEF), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG, Brazil.

³Next Academy, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: pazothom@gmail.com

Key Words: Soccer, Developmental Activities, Intercultural.

INTRODUCTION: Research in soccer has shown that developmental activities in soccer impact the performance of soccer players. Moreover, each country has its own sports structure, which may influence the developmental activities of soccer players. Therefore, it is necessary to understand how this variable may change when compared within different countries. Unfortunately, to the best of our knowledge, no studies have yet compared soccer players from Brazil and the United States.

OBJECTIVE: Compare the differences in the variety of developmental activities, style of training, and hours spent in each activity of soccer players who grew up in Brazil vs non-Brazilian players who are playing at the college level in the USA.

METHODS: The sample comprised 46 soccer players: 23 Brazilians – BR – (19.7 ± 2.1 yrs) and 23 non-Brazilian college soccer players in the United States – USA – (20.8 ± 1.7 yrs). A retrospective questionnaire (Player History Questionnaire – PHQ) was used to assess the variety of developmental activities that contributed to soccer player's athletic growth in soccer. The questionnaire asked the players what kind of activities they were exposed to/performed from 5-21 years of age and hours spent in each one of them according to their age and level of competition. Distributions of the data were checked with a Kolmogorov–Smirnov test. Afterward, we verified the between-group differences in all the variables measured by the PHQ using a Mann–Whitney U-test.

RESULTS: There was a significant difference ($p < 0.05$) in the amount of deliberate play hours and in the %difference of deliberate play vs regular training hours according to total practice times comparing USA and BR players (considering accumulated hours in total yrs; 6-12yrs; and 13-18yrs). Such differences were noticed in total yrs group - USA 756.6h vs BR 1926.9h; %difference: USA 33.2% vs BR 53.7%; In the 6-12yrs group - deliberate play: USA 227.8h vs BR 868.7h, %difference: USA 46.2% and BR 58%; and in the 13-18yrs group - in deliberate play: USA 397.4h vs BR 942.3h; and %difference: USA 27.6% vs BR 53.6%. However, there were no differences in the training hours among BR and USA players for any age group.

FINAL CONSIDERATIONS: Brazilian soccer players spent more time in deliberate play, and deliberate play takes a higher percentage of total practice hours for Brazilian players in their whole sports development pathway in soccer (total yrs; 6-12 yrs; and 13-18 years) than players who are competing at the college level in the USA.

Acknowledgements: This study was supported by the Sports incentive law of the Government of Minas Gerais, by the Academy & Soccer Program of the Ministry of Citizenship, through the National Secretariat of Football and Defense of Fans' Rights; the SEESP-MG, FAPEMIG, CNPq, Funarbe, the Dean's Office for Graduate and Research Studies and the Centre of Life and Health Sciences from Universidade Federal de Viçosa, Brazil. This study was also financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE DE TOMADA DE DECISÃO OFENSIVA ENTRE JOGADORES DE FUTEBOL DAS CATEGORIAS SUB-15 E SUB-17

Cunha, M.¹; Machado, G.²; Teoldo, I.²

¹Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (NUPEF), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG, Brasil.

E-mail: cunha231@hotmail.com

Palavras-chave: Tomada de Decisão, Leitura de Jogo, Categorias de Base.

INTRODUÇÃO: A capacidade de tomada de decisão dos jogadores de futebol é essencial para o desempenho individual e coletivo da equipe. O acompanhamento da evolução desta capacidade ao longo do processo de formação permite melhor sistematização do conteúdo a ser ensinado e a elaboração de treinamentos mais específicos para as necessidades dos atletas.

OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo comparar a capacidade de tomada de decisão ofensiva entre jogadores de futebol das categorias sub-15 e sub-17.

MÉTODO: A amostra foi composta por 56 atletas do sexo masculino das categorias sub-15 (n = 33; 15,0 ± 0,6 anos de idade) e sub-17 (n = 23; 16,7 ± 0,5 anos de idade), de escolas de futebol que competem em nível regional e treinam três vezes por semana durante 60 minutos por sessão. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa. Para avaliar a capacidade de tomada de decisão dos jogadores o instrumento utilizado foi a plataforma online TacticUP® (www.tacticup.com.br). Para análise estatística foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a distribuição dos dados. Utilizou-se o teste T de medidas independentes. Foi considerado o nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS: Verificou-se diferença significativa entre as categorias para a qualidade da tomada de decisão do princípio tático Espaço sem Bola ($p = 0,021$). A categoria sub-17 apresentou melhor tomada de decisão ($M = 92,5 \pm 6,4$) quando comparada à categoria sub-15 ($M = 87,2 \pm 10,3$). Esses resultados demonstram que a categoria sub-17 apresenta melhor capacidade de tomar decisões em situações que mais distantes do portador da bola, que visam a criação de espaços para sua equipe explorar ofensivamente, dificultando assim a marcação da equipe adversária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que os atletas da categoria sub-17 tomaram melhores decisões em comparação àqueles da categoria sub-15, no princípio tático do Espaço sem Bola. Isso indica uma melhor capacidade dos atletas mais velhos de gerirem o espaço em situações ofensivas mais distantes da bola.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPQ, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO TÁTICO EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-13 DURANTE A REALIZAÇÃO DE PEQUENOS JOGOS COM TAREFA SECUNDÁRIA MOTORA E TAREFA SIMPLES

Rezende, V. H. S.¹; Moreira, P. E. D.¹; Praça, G. M.¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

E-mail: vitorhugorezende@ufmg.br

Palavras-chave: Desempenho tático, Pequenos jogos, Tarefa secundária.

INTRODUÇÃO: No futebol, os jogadores são demandados a distribuírem a atenção em vários sinais relevantes (adversários, companheiros de equipe, bola) durante o jogo. Na literatura, utilizam-se tarefas secundárias em ambiente laboratorial com o intuito de aumentar as exigências atencionais em atletas. Até o presente momento, não se observam estudos que tenham avaliado a influência da realização da tarefa secundária no desempenho tático em pequenos jogos (PJ) de jogadores de futebol.

OBJETIVO: Comparar os desempenhos táticos ofensivos, defensivos e geral em jogadores de futebol da categoria sub-13 durante a realização de pequenos jogos com tarefa secundária motora e tarefa simples.

MÉTODO: Foram avaliados 12 jogadores de futebol da categoria sub-13. Os jogadores passaram por um dia de familiarização e dois dias após realizaram duas condições experimentais compostas pelos protocolos de tarefa simples - jogaram o PJ sem tarefas adicionais e de Tarefa Secundária Motora - jogaram o PJ, enquanto equilibravam uma bola de basquetebol sobre um mini cone. As duas condições experimentais foram realizadas durante PJ com a estrutura GR+3 vs. 3+GR, que foram filmados e avaliados por meio do Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUTSAT). Calcularam-se os desempenhos táticos ofensivos, defensivos e geral. Os dados foram analisados por meio do teste t pareado. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Também foi calculado o tamanho do efeito.

RESULTADOS: Os desempenhos táticos ofensivos foram significativamente menores no protocolo da tarefa secundária motora ($72,1 \pm 14,7$) em comparação ao protocolo da tarefa simples ($81,4 \pm 9,0$) ($p < 0,05$, $d = 0,83$). No protocolo da tarefa secundária motora ($41,4 \pm 13,6$) os desempenhos táticos defensivos foram menores em comparação ao protocolo da tarefa simples ($61,9 \pm 11,9$) ($p < 0,001$, $d = 1,60$). O desempenho tático geral também foi significativamente menor no protocolo da tarefa secundária motora ($56,0 \pm 8,5$) em comparação ao protocolo da tarefa simples ($72,5 \pm 6,4$) ($p < 0,001$, $d = 2,19$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados do presente estudo sugerem que a realização de tarefa secundária motora prejudica os desempenhos táticos em PJ de jogadores de futebol sub-13. Esse trabalho apresenta possibilidades de utilização de tarefas secundárias realizadas durante PJ como tarefas de treino com o objetivo de aumentar as exigências atencionais do jogador.

9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

EFEITO DE DIFERENTES VOLUMES DE UMA PARTIDA SIMULADA DE FUTEBOL NA TEMPERATURA DA PELE DE JOVENS JOGADORES MEDIDA POR TERMOGRAFIA

Silva, AG^{1,2}; Albuquerque, MR³; Reis, HHT¹; Ferreira, FG^{2,4}; Marins, JCB¹

¹ Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa-Minas Gerais; ² Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), Barbacena-Minas Gerais; ³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte-Minas Gerais; ⁴ Universidade da Força Aérea (UNIFA), Rio de Janeiro-Rio de Janeiro.

E-mail: alisson.gomes@ufv.br

Palavras-chave: Futebol, Fadiga muscular, Termografia.

INTRODUÇÃO: A alta demanda física do futebol induz fadiga residual exacerbada, requerendo longos períodos para recuperação muscular. A termografia tem sido apontada como ferramenta não invasiva de monitoramento de fadiga. Embora alguns estudos tenham reportado um aumento de temperatura da pele (TP) nos dias subsequentes a jogos, ainda não é conhecido se a TP é um parâmetro sensível a diferentes magnitudes de fadiga.

OBJETIVO: Analisar a cinética de TP de membros inferiores em reposta a diferentes volumes de um protocolo de simulação da demanda física de uma partida de futebol em jovens jogadores através da termografia infravermelha.

MÉTODO: Visando induzir diferentes magnitudes de fadiga residual, 14 jogadores, homens (idade: $18,0 \pm 1,2$ anos; $VO_2\text{max}$: $50,8 \pm 3,3$ ml.kg⁻¹.min⁻¹), realizaram duas sessões de um protocolo que reproduz a carga externa de uma partida de futebol. As condições tiveram duração de 45 min e 90 min, e foram realizadas com uma semana de intervalo. Foram obtidos termogramas nos momentos 24h antes (baseline) e 24h e 48h após o término das sessões. A TP sobrejacente aos isquiotibiais e adutores de quadril foi automaticamente quantificada no software Kelvin+. ANOVA de dois fatores (3 momentos, 2 condições) com post-hoc de Bonferroni foi usada para analisar o efeito dos protocolos na TP, considerando nível de significância de 5%.

RESULTADOS: Houve interação significativa entre momento e condição, sugerindo que a resposta da TP ao longo do tempo foi específica para cada condição nas regiões corporais analisadas ($p < 0,05$). A análise post-hoc mostrou que a TP aumentou significativamente 48 h após o protocolo de 90 min em comparação ao valor basal no bíceps femoral ($p = 0,003$), semitendinoso ($p = 0,014$), semimembranoso ($p = 0,027$) e adutor de quadril (visão posterior) ($p = 0,012$). Já após a condição de 45 min, a TP reduziu significativamente 24h ($p = 0,038$) e 48h ($p = 0,025$) pós-protocolo no bíceps femoral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diferentes volumes de um protocolo de simulação de futebol induzem respostas específicas na TP de jovens jogadores. A termografia foi capaz de detectar alteração térmica que pode estar relacionada à fadiga residual induzida por um protocolo de simulação de futebol, podendo auxiliar no monitoramento da recuperação muscular.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG); Radsquare Tecnologia®.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

O EFEITO DE 20 SESSÕES DE TREINAMENTO NA CAPACIDADE DE LEITURA DE JOGO E TOMADA DE DECISÃO OFENSIVA EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-14

Sismeiro, R¹; Machado, G¹; Teoldo, I¹.

¹Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (NUPEF), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG, Brasil.

E-mail: rafaelsismeiro@hotmail.com

Palavras-chave: Tomada de decisão, Leitura de Jogo, Intervenção.

INTRODUÇÃO: No futebol, a capacidade de leitura de jogo é essencial para uma boa interpretação do jogo, pois possibilita ao atleta tomar decisões cada vez mais assertivas e no menor tempo possível, levando a um maior rendimento na modalidade. Sendo assim, o treinamento sistematizado baseado em avaliações objetivas e comprovadas cientificamente, favorece ao treinador a criação de um ambiente propício para desenvolver as reais necessidades de cada atleta.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi verificar o efeito de 20 sessões de treinamento, organizadas a partir dos princípios táticos fundamentais, na qualidade e velocidade da tomada de decisão ofensiva em jogadores de futebol da categoria sub-14.

MÉTODO: A amostra foi composta por 23 jogadores de linha (14,5±0,2 anos de idade), do sexo masculino, da categoria sub-14, que competem a nível nacional e treinam três vezes por semana. Para avaliação da capacidade de leitura de jogo e tomada de decisão foi utilizado a plataforma online TacticUP[®] (www.tacticup.com.br). Os atletas foram avaliados em dois momentos: i) antes das 20 sessões de treinamento; e ii) no dia seguinte ao término da última sessão. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a distribuição dos dados e na sequência utilizou-se o teste T de medidas repetidas para comparação entre as médias. O nível de significância considerado foi de p<0,05.

RESULTADOS: Considerando a velocidade de tomada de decisão, verificou-se uma diminuição no tempo de resposta (em segundos) para todas as variáveis avaliadas: Penetração (pré = 9,0±4,9; pós = 4,5±1,6, p<0,001); Cobertura Ofensiva (pré = 8,2±4,5; pós = 4,1±1,8, p<0,001); Espaço com Bola (pré = 8,1±5,8; pós = 4,9±1,9, p<0,003); Espaço sem Bola (pré = 8,2±5,2; pós = 4,0±1,4, p<0,001); Mobilidade (pré = 8,4±4,3; pós = 4,3±2,0, p<0,001); Unidade Ofensiva (pré = 7,5±3,1; pós = 4,1±1,8, p<0,001). Esses resultados indicam que os jogadores passaram a ler e tomar decisões nessas situações ofensivas de forma mais rápida. Em relação à qualidade da tomada de decisão, verificou-se uma diminuição para o princípio de Espaço sem Bola (pré = 90,3±9,0; pós = 81,8±16,2, p=0,024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que as 20 sessões de treinamento, organizadas a partir dos princípios táticos fundamentais ofensivos, tiveram efeito positivo na capacidade de leitura de jogo e tomada de decisão em jogadores sub-14, considerando que todos os parâmetros tiveram redução do tempo de resposta, melhorando assim a velocidade na tomada de decisão.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPQ, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE DE TOMADA DE DECISÃO ENTRE JOGADORES DE FUTEBOL DAS CATEGORIAS SUB-20 E SUB-17

Cortez, D¹; Machado, G¹; Teoldo I¹.

¹Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (NUPEF), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG, Brasil.

E-mail: cortez.daniel@hotmail.com

Palavras-chave: Tomada de Decisão, Leitura de Jogo, Categorias de base.

INTRODUÇÃO: No jogo de futebol, os jogadores são requisitados a tomarem decisões durante todo o tempo de jogo. Dessa forma, entender como ocorre o desenvolvimento desta capacidade nas diferentes categorias de base se torna importante no processo de formação de jovens jogadores, para individualizar e qualificar o estímulo dado nas diferentes fases de formação.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi verificar se existem diferenças na capacidade de tomada de decisão entre jogadores de futebol das categorias Sub-17 e Sub-20.

MÉTODO: Participaram deste estudo 102 jogadores do sexo masculino, sendo 58 jogadores da categoria Sub-17 (Idade: $16,3 \pm 0,6$ anos) e 44 jogadores da categoria Sub-20 (Idade: $18,3 \pm 1,1$ anos) pertencentes a clubes de futebol que disputam campeonatos à nível estadual. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa. O instrumento utilizado para avaliar a capacidade de tomada de decisão dos jogadores foi a plataforma online TacticUP® (www.tacticup.com.br). Para análise estatística foi realizado o teste de Shapiro-Wilk para verificar a distribuição dos dados e em seguida utilizou-se os testes T de medidas repetidas e Wilcoxon, em função da normalidade dos dados. Foi considerado o nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS: Os resultados foram avaliados considerando os princípios agrupados em: Ofensivo dentro do Centro Jogo (ODCJ); Ofensivo fora do Centro Jogo (OFCJ); Ofensivo Geral (OG); Defensivo dentro do Centro Jogo (DDCJ); Defensivo fora do Centro Jogo (DFCJ); Defensivo Geral (DG); e Jogo Geral (JG). Verificou-se diferenças significativas na qualidade da tomada de decisão para as variáveis OFCJ (Sub-17: $M = 64,9 \pm 9,5$; Sub-20: $M = 70,3 \pm 8,2$, $p = 0,005$), DDCJ (Sub-17: $M = 62,3 \pm 9,3$; Sub-20: $M = 67,1 \pm 11,4$, $p = 0,022$) e JG (Sub-17: $M = 68,7 \pm 5,4$; Sub-20: $M = 71,5 \pm 5,3$, $p = 0,013$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que os jogadores de futebol da categoria Sub-20 apresentaram melhor qualidade na sua capacidade de tomada de decisão e leitura de jogo em comparação à categoria Sub-17 em situações: i) ofensivas distantes da bola; ii) defensivas próximas da bola; iii) no jogo de uma forma geral.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPQ, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

COMPARAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE DE TOMADA DE DECISÃO OFENSIVA E DEFENSIVA EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

Junior M¹; Machado G¹; Teoldo I¹

¹ Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (NUPEF), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG, Brasil.

Email: marcelofmjuni98@gmail.com

Palavras-chave: Leitura de Jogo, Tomada de Decisão, Escolas de futebol.

INTRODUÇÃO: A capacidade de tomada de decisão no futebol é apontada como uma variável importante para que os jogadores alcancem o alto rendimento no esporte. Além disso, estudos apontam que essa capacidade relacionada às ações ofensivas e defensivas parece se desenvolver de maneira diferente nos jogadores. Apesar da importância desse tema, poucos estudos foram realizados comparando jovens jogadores, especificamente em amostras brasileiras.

OBJETIVO: O objetivo desse estudo foi comparar a qualidade e a velocidade da tomada de decisão ofensiva e defensiva em jovens jogadores de futebol de escolas de futebol.

MÉTODO: A amostra foi composta por 43 atletas do sexo masculino ($14,2 \pm 2,1$ anos de idade), de escolas de futebol que competem em nível regional e treinam duas vezes por semana durante 60 minutos por sessão. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa. O instrumento de coleta de dados utilizado para avaliar a velocidade e a qualidade da tomada de decisão dos jogadores foi a plataforma online TacticUP[®] (www.tacticup.com.br). Foi realizado o teste de Shapiro-Wilk para verificar a distribuição dos dados e em seguida utilizou-se os testes T de medidas repetidas e Wilcoxon, em função da normalidade dos dados. Foi considerado o nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS: Em relação à qualidade da tomada de decisão, verificou-se que os jogadores possuíam uma melhor capacidade de tomada de decisão ofensiva ($70,7 \pm 8,6$ u.a.) comparada à tomada de decisão defensiva ($63,5 \pm 10,2$ u.a.), $p = 0,003$. No que se refere à velocidade de tomada de decisão, não foram verificadas diferenças significativas. Esses resultados indicam que os jogadores possuíam uma melhor capacidade de ler o jogo e decidir em situações de ataque, quando comparado às situações de defesa, apontando para uma diferença no desenvolvimento dessas capacidades durante a formação esportiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: É possível concluir que, em jovens jogadores de futebol de escolas de futebol desse estudo, a qualidade da tomada de decisão ofensiva foi superior quando confrontada com a defensiva. Não foram observadas diferenças em relação à velocidade de tomada de decisão.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPQ, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL APÓS O RETORNO PRESENCIAL DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS

Ramos, S.^{1,2}; Vasconcellos, F.^{2,3}; Laskos, B.^{2,4}, Ferreira, C.F.L.C.²; Simão, R.¹; Dias, I.¹

¹ Programa de Pós-graduação em Educação Física – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; ² Club de Regatas Vasco da Gama, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; ³ Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; ⁴ Programa de Graduação em Educação Física – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

E-mail: sarah.ramos@outlook.com.br

Palavras-chave: Futebol, Capacidade cardiorrespiratória, Jovens atletas.

INTRODUÇÃO: A pandemia fez com que no início de 2020 as atividades desportivas fossem suspensas no Brasil. Esse fato impactou no processo de formação dos jovens atletas de futebol e conseqüentemente no desenvolvimento das capacidades físicas. É importante destacar que uma partida será caracterizada por ações anaeróbicas intermitentes de alta intensidade e pela boa sustentação de condições aeróbicas, logo é importante o monitoramento dessas capacidades nos atletas.

OBJETIVO: Comparar a capacidade cardiorrespiratória (Vo2max) de jovens atletas de futebol no seu retorno às atividades presenciais da modalidade, após passar por um período de suspensão por causa da pandemia, e após três meses desse retorno.

MÉTODO: A amostra foi composta por 27 jovens atletas de futebol de um clube de elite (idade: 14,0±0,3 anos; massa corporal: 55,4±9,9 kg; estatura: 167,7±8,8 cm). Como critérios de inclusão: a) ser atleta federado do clube; b) realizar três meses de treinamento específico da modalidade. Para estimar o Vo2max foi utilizado o teste *Yo-Yo Intermittent Recovery Test level 1* proposto por Bangsbo *et al.* (2008). A primeira avaliação foi realizada em abril de 2021 e a segunda em agosto. Na análise estatística, inicialmente foi testada a normalidade pelo teste Kolmogorov-Smirnov e após, foi utilizado o Test T para amostras pareadas. Para todos os testes foi adotado o nível de significância de p<0,05. Para tal foi utilizado o *software* SPSS versão 20.0.

RESULTADOS: O Vo2max encontrado em abril de 2021 foi de 42,3±1,5 ml/min/kg, enquanto o Vo2max aferido em agosto de 2021 foi de 47,2±2,4 ml/min/kg. A partir das análises, encontramos o resultado de agosto como significativamente maior (p<0,05) do que o verificado em abril. Vale destacar que em abril de 2021, os atletas estavam retornando as atividades presenciais e tinham passado por treinamentos que aconteciam de forma irregular e prioritariamente online desde o segundo trimestre de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Foi possível verificar que os atletas conseguiram melhorar o Vo2max em um curto período. Kalinowski *et al.* (2021) também encontraram um resultado parecido com o nosso. Isso pode ser explicado inicialmente por um resultado abaixo do normal na primeira avaliação, o que provavelmente foi influenciado por todo contexto da pandemia.

Referências:

- BANGSBO, Jens; IAIA, Marcello; KRUSTRUP, Peter. The Yo-Yo intermittent recovery test. *Sports Medicine*, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 37-51, 2008.
- KALINOWSKI, Paweł; MYSZKOWSKI, Jakub; MARYNOWICZ, Jakub. Effect of online training during the COVID-19 quarantine on the aerobic capacity of youth soccer players. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, [S.L.], v. 18, n. 12, p. 6195, 8 jun. 2021.

9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

TÍTULO: Perda hídrica de uma equipe de futebol profissional da série B do campeonato Brasileiro.

ABREU, J. H. F.¹, AFONSO, A. S. F.¹, MARINS, J. C. B.¹,

¹ Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais

E-mail: Julio.abreu@ufv.br

Palavras-chave: Perda hídrica, Mudança de peso, Pesagem corporal.

INTRODUÇÃO: A perda hídrica promove alterações importantes na resposta psico-física de um jogador de futebol, podendo prejudicar seu rendimento em campo. Sua magnitude será dependente de uma série de fatores tais como: condições ambientais, aclimatação, demandas fisiológicas, especificidades da partida como a cor do uniforme, procedimentos de hidratação adotados e condição física atual do atleta. Se espera que ocorra um prejuízo da performance quando a desidratação supera 2% do peso corporal.

OBJETIVO: Avaliar o perfil de perda hídrica e estimar o percentual de desidratação de atletas profissionais de futebol masculino em jogos realizados no período noturno em São Luís no Maranhão pelo Campeonato brasileiro da Série B em 2021.

MÉTODO: A perda hídrica foi obtida através de mensuração da massa corporal antes e após os jogos em que se obteve a diferença de massa corporal (ΔMC). Dentre os critérios de seleção, participaram apenas os jogadores que atuaram os 90 minutos em jogos da equipe como mandante. Os dados foram coletados nas instalações do estádio que a equipe realiza suas partidas como mandante. Desta forma, foram avaliados um total de 13 jogadores ao longo de quatro partidas pelo Campeonato Brasileiro da Série B em 2021 disputadas em São Luiz do Maranhão. Os jogos aconteceram ao longo de cinco semanas entre os meses de julho até agosto de 2021. Foram também registradas as condições ambientais por meio de um termo-anemômetro (Minipa®, MT-242).

RESULTADOS: O quadro 1 apresenta a MC inicial e final dos jogadores que atuaram integralmente nos quatro jogos monitorados, bem como a desidratação relativa registrada em %, e as condições ambientais de temperatura e umidade de cada jogo.

	1ª Partida (n =6)	2ª Partida (n =6)	3ª Partida (n =6)	4ª Partida (n =6)
MCI (kg)	81,43 ± 8,72	81,21 ± 9,65	76,95 ± 10,04	8,80 ± 11,82
MCF (kg)	79,88 ± 9,11	79,53 ± 10,33	75,31 ± 10,03	77,23 ± 12,05
ΔMC (kg)	1,7 ± 0,54	1,97 ± 0,59	1,7 ± 0,35	1,74 ± 0,31
% DES	1,96 ± 0,88	2,16 ± 1,14	2,17 ± 1,14	2,14 ± 0,46
TA	31°	28°	27°	29°
UR %	73%	69%	67%	71%

MCI = Massa corporal inicial; MCF = Massa corporal final; (ΔMC) = a diferença de massa corporal; % DES = Percentual de desidratação; TA = Temperatura ambiente; UR = Umidade relativa do ar.

A maior desidratação observada foi de 3,39% do jogador 2 na partida 2 que possui como função tática a lateral esquerda. Já a menor foi de 0,40%. Do total de jogadores e partidas monitoradas, um total de 15 (62,5%) jogadores superaram os 2% de desidratação considerado um valor crítico para o rendimento esportivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Mesmo em jogos da série B do Campeonato Brasileiro de 2021 com menor exposição de carga térmica sendo feitos no período noturno em São Luiz do Maranhão, foi suficiente para gerar uma perda hídrica superior aos 2%, valor relacionado com a redução da capacidade psico-física do jogador.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

ASSOCIAÇÃO DO STATUS INICIAL E DA POSIÇÃO DE JOGO NO RECEBIMENTO DE CARTÕES PUNITIVOS EM JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

Maia, GSG.¹; Pereira, GS.²; Santos, MF.³; Souza, PV.⁴; Silva, JF.⁵; Teixeira, AS.⁶.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Florianópolis-SC

E-mail: gabrielsgmaia@gmail.com

Palavras-chave: Punições, Posições, Reservas.

INTRODUÇÃO: Os cartões surgiram para o futebol na Copa de 1970, a partir da identificação da falta de um indicador gestual para a sinalização das infrações. É conhecido na literatura que a aplicação dos cartões sofre interferência de variáveis situacionais na partida (como mando de campo e ranking final da equipe), indicando a necessidade de mais estudos para melhor entendê-las.

OBJETIVO: Analisar a associação do status inicial da partida (titular ou substituto) e das posições dos jogadores (defensores, meio-campistas e atacantes) no recebimento de cartões punitivos em jogadores profissionais de futebol do Campeonato Brasileiro Série A.

MÉTODO: 1140 jogos de três temporadas do Campeonato Brasileiro Série A (2018, 2019 e 2020-2021) compuseram a amostra. As variáveis utilizadas foram o status inicial (titular ou reserva) e a posição dos jogadores (defensores, meio-campistas e atacantes). Foi realizada a distribuição de frequência do status inicial, retirado das súmulas disponibilizadas no site da CBF, com as posições, obtidas no site <https://ge.globo.com/>. A tabulação dos dados quantitativos obtidos por meio das súmulas foi realizada no editor de planilhas *Microsoft Excel* 2016, e a análise estatística ocorreu através do *software R versão 4.0.5*. Utilizou-se o teste estatístico Qui-Quadrado, com nível de significância de 5% para verificar a relação entre as variáveis.

RESULTADOS: Dentre as variáveis analisadas, com relação ao ingresso na partida, dos 7.947 substitutos que entraram no jogo, 3.430 (43,16%) foram meio-campistas, 3.312 (41,68%) atacantes e apenas 1.205 (15,16%) defensores, obtendo p-valor <0,0001 entre estas variáveis. Um total de 5.251 jogadores receberam cartões, sendo que a distribuição dos mesmos relacionado à posição e o status inicial também apresentou p-valor <0,0001. Dos 4.521 titulares que receberam cartões, 1996 (44,15%) foram defensores, 1746 (38,62%) meio-campistas e 779 (17,23%) atacantes. Fazendo a mesma análise para os substitutos, dos 730 reservas que entraram na partida e receberam cartões, 101 (13,84%) foram defensores, 338 (46,30%) meio-campistas e 291 (39,86%) atacantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Meio-campistas e atacantes foram mais escolhidos para ingressar na partida do que os defensores, o que pode explicar a maior aplicação de cartões para atacantes e meio-campistas dentre os substitutos. Defensores foram os que mais receberam cartões dentre os titulares, sendo a posição mais representativa, em número, dentre os mesmos.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

A INFLUÊNCIA DO PLACAR MOMENTÂNEO NO RECEBIMENTO DE CARTÕES PUNITIVOS EM JOGADORES DE FUTEBOL DO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A.

Pereira, GS.¹; Maia, GSG.²; Santos, MF³; Souza PV.⁴; Silva, JF.⁵; Teixeira, AS.⁶

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Florianópolis-SC

E-mail: guilhermepereira78@outlook.com

Palavras-chave: Punições, Status momentâneo, Atletas.

INTRODUÇÃO: A partir da confusão ocorrida no jogo entre Inglaterra e Argentina na Copa do Mundo de 1966, o inglês Kenneth George Aston propôs um modelo de sinalização das advertências através de cores, os conhecidos cartões que perduram até hoje. Diversos estudos demonstraram a influência do contexto do jogo na aplicação de cartões por parte da arbitragem, buscando a identificação de variáveis distintas para correlacioná-las com aplicação dos cartões.

OBJETIVO: Analisar a influência do placar momentâneo da partida no recebimento de cartões punitivos em jogadores de futebol durante as temporadas de 2018, 2019 e 2020-2021 do Campeonato Brasileiro Série A.

MÉTODO: As 380 partidas de cada temporada foram incluídas no presente estudo, totalizando 1140 jogos. As informações foram obtidas através da súmula dos jogos, expostos no site da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). A tabulação dos dados quantitativos ocorreu através do editor de planilhas *Microsoft Excel* 2016, já a análise estatística aconteceu por meio do *software R versão 4.0.5*. O número total de cartões e o placar momentâneo da partida foram às variáveis selecionadas, havendo distribuição de frequência e posteriormente, para a análise estatística, foi utilizado o teste Qui-Quadrado, com nível de significância de 5%.

RESULTADOS: Ao todo foram aplicados 5490 cartões nos 1140 jogos analisados. Quando a equipe estava perdendo, 1.563 cartões foram recebidos, o que corresponde a 28,47%, enquanto que 1.571 cartões foram atribuídos para os jogadores em que a equipe estava ganhando, equivalente a 28,62% do total. Por fim, o placar momentâneo em que mais se pode observar a aplicação dos cartões foi quando a partida estava empatada, acarretando em 2.356 ou 42,91% do total de cartões efetuados aos jogadores ($p=0,004$).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados mostram que os cartões são mais frequentes quando o placar momentâneo do jogo está empatado, este fator pode ser explicado principalmente pela partida já iniciar em igualdade de gols.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

DADOS NORMATIVOS DAS VARIÁVEIS VELOCIDADE, AGILIDADE E HABILIDADE DE DRIBLE DE JOVENS FUTEBOLISTAS BRASILEIROS

Paula, HLB¹. ; Werneck, FZ². ; Coelho, EF². ; Matta, MO³. ; Marins, JCB¹.

¹ Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais; ² Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, Minas Gerais; ³ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais

E-mail: hugo.leobp@gmail.com

Palavras-chave: Futebol, Dados normativos, Jovens futebolistas.

INTRODUÇÃO: Agilidade, velocidade e habilidades técnicas têm sido consideradas variáveis preditoras do potencial esportivo de jovens futebolistas. Com o intuito de aprimorar o processo de seleção, identificação e desenvolvimento de talentos no futebol são necessários valores de referência destes testes para apoiar as tomadas de decisão dos treinadores e demais profissionais da área.

OBJETIVO: Estabelecer valores de referência para os testes de velocidade, agilidade e habilidade de drible em jovens futebolistas brasileiros, de acordo com a idade e a maturação biológica.

MÉTODO: Participaram 341 atletas do sexo masculino com idade entre 12 e 17 anos de um núcleo de formação de jovens futebolistas. Os jovens foram submetidos a uma bateria de testes em dois dias consecutivos, no horário de treino habitual, entre os anos de 2015 e 2019. Foram realizados os testes de corrida de velocidade (20m), agilidade e habilidade de drible, conforme protocolo da Federação Alemã de Futebol. A classificação do estágio maturacional foi feita pelo percentual atingido da estatura adulta prevista (%EAP Método Kamis & Roche). Foram calculados os percentis 10, 30, 50, 70, 90 e 98. O tratamento estatístico empregado foi o teste t de Student com nível de significância de 5% e *d* de Cohen para avaliação do tamanho do efeito.

RESULTADOS: Foram definidos os valores de referência dos percentis 10, 30, 50, 70, 90 e 98 para os testes de velocidade, agilidade e habilidade de drible de jovens futebolistas brasileiros para cada faixa etária. Quando considerado o estágio maturacional dos atletas, os futebolistas maturacionalmente avançados de 13 e 14 anos apresentaram melhores desempenhos na variável velocidade de 20m (s) quando comparados aos futebolistas normomatosos ($3,25 \pm 0,16$ vs. $3,36 \pm 0,21$; $p=0,01$; $d=0,59$) e ($3,12 \pm 0,10$ vs. $3,20 \pm 0,16$; $p=0,05$; $d=0,62$) respectivamente. Apenas os atletas avançados de 17 anos foram mais ágeis (s) do que os atletas normomatosos ($7,54 \pm 0,28$ vs. $8,04 \pm 0,64$ $p=0,03$; $d=1,09$). Diferenças estatisticamente significantes não foram encontradas para a variável habilidade de drible em função do estágio maturacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Valores de referência para os testes de velocidade de 20m, agilidade e habilidade de drible foram relatados para as faixas etárias 12, 13, 14, 15, 16 e 17 anos, em que se pode considerar um valor de excelência quando o resultado for inferior ao percentil 10%, contudo deve ser considerado o estágio maturacional, já que foi sensível ao desempenho. Os desempenhos dos futebolistas variam em função da idade e do estágio maturacional, exceto na habilidade técnica.

AGRADECIMENTOS: UFOP (Projeto Atletas de Ouro®); Projeto Futebol-UFJF; CNPq; CAPES



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

A INFLUÊNCIA DA POSIÇÃO DOS JOGADORES DE FUTEBOL NOS MOTIVOS QUE OS LEVARAM AO RECEBIMENTO DE CARTÕES PUNITIVOS NO CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE A

Santos, MF.¹; Maia, GSG.²; Pereira, GS.³; Souza, PV.⁴; Silva, JF.⁵; Teixeira, AS.⁶

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Florianópolis-SC

E-mail: miguel.fagundes2001@gmail.com

Palavras-chave: Cartões, Posição, Motivos.

INTRODUÇÃO: Os cartões são utilizados no futebol com o intuito de informar aos jogadores que estão sendo punidos, seja por atitudes faltosas, como jogo brusco e conduta violenta, ou por atitudes antidesportivas, através de reclamações ou xingamentos por parte dos jogadores. A literatura apresenta variáveis situacionais relacionadas a aplicação dos cartões, entretanto informações sobre o motivo da aplicação ainda não foram investigadas, indicando a necessidade de estudos.

OBJETIVO: Analisar a influência da posição dos jogadores nos motivos que os levaram ao recebimento de cartões punitivos durante as temporadas de 2018, 2019 e 2020-2021 do Campeonato Brasileiro Série A.

MÉTODO: Foram analisados 1140 jogos de três temporadas do Campeonato Brasileiro Série A (2018, 2019 e 2020-2021). Através das informações retiradas das súmulas, disponibilizadas no site da CBF foram contabilizados o total de jogadores e cartões atribuídos, realizando uma análise quantitativa. A tabulação dos dados obtidos das súmulas foi realizada no editor de planilhas *Microsoft Excel* 2016, e a análise estatística ocorreu através do *software R* versão 4.0.5. As variáveis utilizadas foram a posição dos jogadores (defensores, meio-campistas e atacantes), retiradas do site <https://ge.globo.com/>, e o motivo dos cartões (falta e ação antidesportiva). Para a análise estatística, foi utilizado o teste Qui-Quadrado, com nível de significância de 5%.

RESULTADOS: Ao todo foram analisados 1140 jogos com 5490 (100%) cartões aplicados, indicando que 4052 (73,81%) cartões foram efetuados por faltas e 1438 (26,19%) para atitudes antidesportivas. Dentre os aspectos observados, quando a equipe realizava a falta, os defensores receberam 1584 cartões punitivos (28,85%), os meio-campistas 1544 (28,12%) e os atacantes 924 (16,83%). Quando a equipe realizava uma ação antidesportiva, os defensores receberam 543 cartões (9,89%), os meio-campistas 554 (10,09%) e os atacantes 341 (6,21%). As porcentagens correspondem aos 5490 cartões aplicados, enquanto que o teste estatístico Qui-Quadrado apresentou p-valor de 0,6389, mostrando que as variáveis possuem não diferença estatística significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados expostos indicam que as variáveis são independentes. Assim, a individualidade dos jogadores, especialmente para as condutas antidesportivas, e o modelo de jogo da equipe, diferentes padrões táticos podem influenciar nas faltas, parecem ser mais determinantes para o recebimento de cartões do que a posição em si.

9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

MONITORAMENTO DE UMA LESÃO TRAUMÁTICA DE JOELHO POR TERMOGRAFIA EM JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL: UM ESTUDO DE CASO.

AFONSO, A. S. F.¹, Marins, J. C. B.¹.

¹ Universidade Federal de Viçosa, Viçosa (UFV), Minas Gerais

E-mail: anderson.afonso@ufv.br

Palavras-chave: Termografia, Monitoramento, lesão.

INTRODUÇÃO: O futebol profissional é um esporte com alto nível lesional, possuindo como características a presença de movimentos bruscos, acelerações, desacelerações, mudanças de direções, contato, e elevada frequência de jogos realizados com um intervalo curto entre eles. Imagens termográficas (IT) pode ser um instrumento no monitoramento preventivo de lesões, tendo em vista o equilíbrio térmico bilateral ideal inferior aos 0,4°C. Contudo, também pode ser utilizada na fase de recuperação após lesão.

OBJETIVO: Comparar por meio de imagens termográficas a bilateralidade térmica das articulações do joelho na condição pré-lesão, imediatamente após uma lesão, cirurgia e tratamento.

MÉTODO: Compreendeu um estudo de caso de um atleta de futebol profissional, que em ambiente de treino teve uma lesão de joelho do tipo fratura de polo inferior da patela direita, sido diagnosticada por exame de imagem havendo necessidade de intervenção cirúrgica. IT foram realizadas em quatro momentos, pré-lesão, pós lesão e pré cirurgia e no pós cirúrgico (totalizando aproximadamente 85 dias). As IT foram feitas empregando um sensor de infravermelho (FLIR® T420) com resolução de 320 × 240 pixels. As IT empregaram emissividade de 0,98. O atleta adotava uma posição anatômica a 3 m de distância da câmera. Foi empregado o *Software Kelvin +* na face anterior de membros inferiores para estimar a temperatura média de cada joelho.

RESULTADOS: O Quadro 1 apresenta os valores médios da temperatura (°C) obtidos nas articulações dos joelhos direito e esquerdo em quatro momentos, indicando a diferença observada entre ambos.

Quadro 1.: Monitoramento da temperatura média (°C) das articulações do joelho direito e esquerdo antes, após lesão, cirurgia e 65 dias de tratamento.

Joelho	Registro	5 Dias Pré Lesão	6 Dias após Lesão	11 Dias após Cirurgia	65 Dias de recuperação
JD	Média	34.31	35.92	33.63	36.61
	Máxima	35.74	37.00	35.27	37.0
	Mínima	32.62	34.52	32.15	35.77
JE	Média	34.30	34.82	32.82	33.04
	Máxima	35.30	35.84	34.60	34.84
	Mínima	32.98	33.01	31.49	31.44
Dif. Entre médias		0,01	1,1	0,81	3,57

JD = Joelho direito; JE = Joelho esquerdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As IT auxiliaram diretamente no acompanhamento do tratamento e da evolução clínica do atleta, podendo ser uma ferramenta auxiliar importante na condição de recuperação do atleta pós-intervenção cirúrgica. Os resultados obtidos especialmente na última avaliação indicam que o procedimento de recuperação não está adequado.

AGRADECIMENTOS: Software Kelvin +; FAPEMIG



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

O IMPACTO DA QUARENTENA PELA COVID-19 SOBRE OS NÍVEIS DE ANSIEDADE E ESTRESSE EM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL DO DISTRITO FEDERAL

Garcia, D.¹; Ramos I.A.^{1,2}, Costa, I. T.³; Melo G.F.²

¹ UniProjeção, Brasília-DF; ² Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília-DF; ³ Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa-MG.

E-mail: fisiologiafutebol@gmail.com

Palavras-chave: pandemia; futebol profissional; ansiedade estado; estresse; recuperação.

INTRODUÇÃO: Devido a pandemia causada pela COVID-19, diversos países adotaram medidas restritivas que impactaram não só em eventos esportivos, mas também na rotina de treinamento e saúde mental de atletas. Isso desencadeia estresse, podendo relacionar-se ao ambiente e ao comportamento do indivíduo diante de situações adversas, bem como a ansiedade. Por sua vez, esta pode gerar emoções negativas com alterações excessivas no comportamento do indivíduo.

OBJETIVO: Analisar o impacto da quarentena causada pela COVID-19 sobre os níveis de ansiedade estado e estresse em jogadores de futebol profissional do Distrito Federal.

MÉTODO: Participaram do estudo dezesseis jogadores de futebol profissional (29,19 ± 5,28 anos, 78,14 ± 11,64 Kg, 181,14 ± 8,90 cm, 9,24 ± 4,82% de gordura corporal; $VO_{2máx}$ 51,04 ± 6,11 ml.Kg.min⁻¹, Velocidade Pico 17,24 ± 1,46 Km/h). Os atletas foram avaliados durante três fases do Campeonato Brasileiro – preparação geral (PG), pré-temporada (PT) e retorno após o isolamento (RI). Para obter informações quanto à Ansiedade e Estresse foram aplicados os inventários - *Competitive State Anxiety Inventory (CSAI-2)* e *The Recovery-Stress Questionnaire for Athletes (RESTQ Sport-76)*.

RESULTADOS: A ANOVA para medidas repetidas e o teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* revelaram diferença significativa ($p=0,047$) nas fases PG (2,21 ± 0,90) e PT (1,84 ± 0,96) e ($p=0,001$) PG (2,21 ± 0,90) e RI (1,50 ± 1,02) para a variável de estresse específico. Para as demais variáveis, ansiedade somática ($p=0,36$), ansiedade cognitiva ($p=0,68$), autoconfiança ($p=0,17$) e estresse geral ($p=0,74$), não houve diferença significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O período da quarentena não impactou nos níveis de ansiedade estado e estresse geral na maioria dos jogadores. Entretanto, no que se refere ao estresse específico, sua redução na fase RI pode estar associada ao volume e carga de treinamento prescrito pela comissão técnica durante o período da quarentena.

Agradecimentos: À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), aos atletas e a comissão técnica do time de Futebol Profissional do Distrito Federal – Brasiliense Futebol Clube e ao Laboratório de Avaliação Física e Treinamento (LAFIT), localizado na Universidade Católica de Brasília-UCB



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

RELAÇÃO ENTRE MAPA DE CALOR E O RESULTADO DO JOGO EM EQUIPES DA COPA DO BRASIL 2021

Santos, JS¹, Bispo, JCS², Oliveira RC², Amorim, AM²

¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus II, Alagoinhas- Bahia;

²Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus IV, Jacobina-Bahia.

E-mail: Jean.souza.com@gmail.com

Palavras-chave: Futebol, mapa de calor, tática.

INTRODUÇÃO: Processos tático-técnicos tornam-se cruciais para entender com qualidade elementos do jogo. O mapa de calor são matrizes gráficas que tem por objetivo apresentar valores do jogo, como a área mais utilizada durante uma partida de futebol. Competições com fases eliminatórias em dois jogos podem alterar estratégias de ocupação do espaço das equipes.

OBJETIVO: Correlacionar o mapa de calor de equipes que jogam a Copa do Brasil 2021 com o resultado da partida.

MÉTODO: Pesquisa descritiva de dados secundários. Participaram 8 clubes, classificados para à fase de quartas-de-final da Copa do Brasil 2021. Os dados foram coletados por meio da plataforma "Foot Stats" e separados por equipes e partidas específicas, deste modo, partindo do micro para o macro, nesse contexto até o momento foram analisados um total de 41 jogos, sem contar os 4 jogos da fase de semifinais e os jogos de volta da fase de quartas de finais. Sendo assim, foram analisados os mapas de calor de cada jogo individualmente e variáveis como posse de bola, finalizações, tempo em que cada gol foi marcado.

RESULTADOS:

Analisou-se 41 jogos, as equipes dominaram o mapa venceram 19, empataram 3 e perderam dois. Os resultados demonstram que a equipe A possui uma predominância de 80% de acordo com os mapas, predominou em quatro das cinco, ganhou todos os jogos, inclusive um que não foi tão predominante em campo. As equipes, B, D e E, obtiveram um aproveitamento de 60%. As equipes F, G, C e I obtiveram um aproveitamento de 100% quando comparadas as outras equipes, contudo, a equipe C e G perderam duas partidas das cinco disputadas e a equipe D perdeu uma partida das cinco, a partida de volta a qual a mesma tinha vantagem no placar. Por fim, a equipe H foi a que possuiu menor predominância nas partidas realizadas, apenas 20%, nesse contexto ganhou todos os jogos, porém predominou em apenas um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados dos jogos das equipes analisadas demonstram que o mapa de calor não é uma variável absoluta para definir o resultado da partida. Visto que equipes como a equipe A e F venceram todos os jogos que disputaram, porém em alguns jogos não tiveram predominância.

Agradecimentos:

Por fim, agradecer ao PICIN UNEB.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

PERCEPÇÃO DE FAVORITISMO E A MOTIVAÇÃO DE TREINADORES DE FUTEBOL

Lenarduci Junior, R¹; Zanetti, MC¹.

¹ Universidade São Judas Tadeu (USJT) São Paulo - São Paulo.

E-mail: lenarducijr@gmail.com

Palavras-chave: Motivação, Treinador, Pressão.

INTRODUÇÃO: A percepção de favoritismo por parte dos treinadores de futebol pode ser um importante componente das dinâmicas e estratégias adotadas por tais atores na condução de suas equipes, influenciando diretamente suas crenças, percepções, motivações e ações, bem como daqueles envolvidos em tais dinâmicas, ou seja, seus atletas, repercutindo até em seus respectivos comportamentos e desempenhos.

OBJETIVO: Identificar por meio do constructo motivacional com pano de fundo da Teoria da Autodeterminação e de suas microteorias, como a percepção de favoritismo de treinadores de futebol se relaciona com a motivação para a prática profissional.

MÉTODO: Trata-se de um estudo transversal, com enfoque qualitativo e exploratório. Foram investigados na amostra, três treinadores de futebol que trabalham em clubes, escolas e escolinhas de futebol na cidade de São Paulo escolhidos de forma aleatória e por conveniência. Como instrumento, foi utilizada uma entrevista semiestruturada em profundidade construída com base nos pressupostos da Teoria da Autodeterminação e realizada por meio da plataforma Zoom, que discorria sobre a temática do favoritismo e suas implicações no contexto do futebol.

RESULTADOS: Como resultado, foi identificado que os treinadores percebem o favoritismo como um sinal de reconhecimento por um bom trabalho, ou de que sua equipe é formada por bons jogadores. Ao mesmo tempo que os treinadores gostam desse reconhecimento, eles se sentem mais pressionados, principalmente quando enfrentam adversários mais fracos. Apesar de utilizar esses jogos contra adversários frágeis para dar minutagem aos jogadores que participam menos, eles consideram que neste tipo de confronto a vitória por um bom placar e com bom desempenho é uma obrigação. Foi possível verificar também que ao ser considerado favorito, a percepção do valor da vitória é diminuída, enquanto a frustração pela derrota é potencializada, pois eles entendem que não podem perder quando são considerados superiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Podemos concluir que os treinadores enxergam o favoritismo como um fator de pressão dentro de suas práticas. Nessa situação, a busca por recompensas e/ou reconhecimento se sobrepõe aos objetivos traçados inicialmente, o que pode levar a uma motivação mais extrínseca, de forma controlada e consequentemente de pior qualidade.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

ANÁLISE COMPARATIVA DA FORÇA EXPLOSIVA EM ATLETAS DE FUTEBOL APÓS ALONGAMENTO ESTÁTICO E DINÂMICO.

Silva, A.A.L.¹; Oliveira, J.A.²; Silva, P.V.P.¹; Freitas, L.R.L.¹, Silva, M.A.¹; Silva, M.H.A.F.^{1,3}

¹ Projeto de Pesquisa Diagnóstico, Quantificação e Controle da Carga de Treinamento no Esporte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte;

² Centro Universitário do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte;

³ Faculdade de Educação Física, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte.

E-mail: arthurayron@

Palavras-chave: futebol, alongamento, força explosiva.

INTRODUÇÃO: No futebol, a força explosiva representa a capacidade condicionante que permite ao atleta realizar movimentos rápidos e com mudança de direção. Daí a importância dessa capacidade física para o futebol. Há controvérsia na literatura científica sobre o benefício ou não do uso do alongamento imediatamente antes do treinamento de força explosiva, ou seja, se há otimização ou não da força explosiva em virtude do alongamento prévio.

OBJETIVO: O objetivo desse estudo foi verificar se há diferença significativa da força explosiva de membros inferiores em jovens atletas de futebol sem alongamento prévio ou após alongamento estático e dinâmico.

MÉTODO: A amostra foi constituída de 27 jovens atletas de futebol ($15,29 \pm 1,12$ anos; $175,58 \pm 6,41$ cm; $65,06 \pm 6,91$ kg). Todos os atletas estavam inscritos em clubes filiados à Federação Norte-Rio-Grandense de Futebol (FNF) e tinham uma rotina de treinamentos de três a cinco sessões semanais. Os futebolistas foram submetidos a um teste de salto horizontal, para determinar a força explosiva de membros inferiores, em três momentos distintos (força explosiva sem alongamento prévio; força explosiva após alongamento estático; força explosiva após alongamento dinâmico). Foi aplicada a estatística descritiva, para o diagnóstico da força explosiva e a ANOVA para medidas repetidas, para verificar se havia diferença da força explosiva dos futebolistas nos três momentos descritos.

RESULTADOS: Não houve diferença estatisticamente significativa na resposta da força explosiva de membros inferiores dos futebolistas sem alongamento prévio ($2,26 \pm 0,19$ m), imediatamente após a aplicação de alongamento estático ($2,31 \pm 0,20$ m) e logo após a aplicação de alongamento dinâmico ($2,29 \pm 0,20$ m), no nosso estudo. Ou seja, parece não haver diferença em realizar ou não alongamento estático e dinâmico previamente ao teste de força explosiva de membros inferiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados apresentados no presente estudo demonstraram que a realização prévia do alongamento não interferiu no desempenho da força explosiva de membros inferiores dos jovens futebolistas. Sendo assim, parece não haver diferença em realizar ou não alongamento previamente ao teste de força explosiva em atletas de futebol.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

ANÁLISE DA POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM ALUNOS PRATICANTES DE FUTEBOL DAS CATEGORIAS SUB-11 E SUB-13

Silva, P.V.P.¹; Silva, F.G.G.²; Silva, A.A.L.¹; Freitas, L.R.L.¹; Moura, L.R.G.¹; Silva, M.H.A.F.^{1,3}

¹ Projeto de Pesquisa Diagnóstico, Quantificação e Controle da Carga de Treinamento no Esporte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte;

² Centro Universitário do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte;

³ Faculdade de Educação Física, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte.

E-mail: paulovitor@alu.uern.br

Palavras-chave: Futebol, Jovens, Potência.

INTRODUÇÃO: A importância da potência para o desempenho varia consideravelmente, dependendo do esporte, da idade, do gênero do nível maturacional e do campo de aplicação. Sabe-se que o treinamento desta variável em crianças e jovens possui características distintas e que necessitam ser avaliadas de forma adequada objetiva e precisa para obtenção de bons resultados.

OBJETIVO: O objetivo desse estudo foi analisar o desempenho da potência de membros inferiores em jovens futebolistas de escolas de formação das categorias sub-11 e sub-13, além de classificá-los de acordo com a literatura.

MÉTODO: Pesquisa de caráter exploratória descritiva com amostra constituída de 60 futebolistas, do sexo masculino, pertencentes a escolas de formação, categorias sub-11 e sub-13, da cidade do Natal/RN. Todos os futebolistas estavam inscritos em clubes filiados à Federação Norte-Rio-Grandense de Futebol (FNF) e tinham uma rotina de treinamentos de duas a três sessões semanais. Para verificação da potência de membros inferiores foi aplicado o teste de impulsão horizontal. Foi aplicada a estatística descritiva, para o diagnóstico e classificação da força explosiva e o teste t para amostras independentes, para verificar se havia diferença significativa entre as categorias sub-11 e sub-13 referente à potência de membros inferiores.

RESULTADOS: O valor médio da potência de membros inferiores dos jovens da categoria sub-11 foi $1,83 \pm 0,15$ m, enquanto o valor médio da potência da categoria sub-13 foi $1,88 \pm 0,10$ m. Não houve diferença significativa ($p = 0,075$) entre as duas categorias em relação aos níveis de potência de membros inferiores. Ambas as categorias apresentaram classificação da potência dentro dos parâmetros para a faixa etária de acordo com a literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os futebolistas do sub-11 e do sub-13 investigados apresentaram resultados satisfatórios da potência de membros inferiores. A categoria sub-13 apresentou desempenho da potência de membros inferiores semelhante à categoria sub-11. Sugerimos novos estudos com amostras mais representativas envolvendo outras escolas de formação para caracterizar a potência de membros inferiores em jovens futebolistas de diferentes categorias.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

O IMPACTO DA QUANTIDADE DE TREINOS SEMANAIS NA QUALIDADE DA LEITURA DE JOGO E TOMADA DE DECISÃO DE JOGADORES DE FUTEBOL SUB-17

Mezzadri, E.N.¹, Machado, G.¹, Cardoso, F.¹, Teoldo, I.¹

¹Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol da Universidade Federal de Viçosa – UFV, Viçosa-Minas Gerais;

E-mail: eliakim.mesadri@ufv.br

Palavras-chave: Tática, Tomada de decisão, Leitura de jogo, Treino, excelência.

INTRODUÇÃO: No futebol, vários estudos têm reportado que a tomada de decisão é essencial para que os jogadores alcancem um alto nível de performance. Nesse contexto, ser rápido e assertivo nas decisões em campo é um fator decisivo não somente para o desempenho em equipes profissionais, mas, sobretudo, em equipes de base onde o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades cognitivas de sustentação da tomada de decisão encontram-se em fases latentes.

OBJETIVO: Verificar o impacto da quantidade de treino semanal sobre a leitura de jogo e a tomada de decisão de jogadores de futebol.

MÉTODO: Trinta e nove jogadores Sub-17 ($15,85 \pm 0,8$) participaram do estudo, sendo que 22 atletas ($16,23 \pm 0,7$) treinavam pelo menos 5 vezes por semana e 17 atletas ($15,35 \pm 0,7$) treinavam entre 2 e 3 vezes por semana. O instrumento utilizado para coleta de dados da capacidade de leitura de jogo e de tomada de decisão foi o TacticUP®, que avalia a capacidade de leitura e de tomada de decisão e o tempo da tomada de decisão. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa, protocolo 46773721.9.0000.5153. Para a análise estatística dos dados foram utilizadas análises descritivas e os testes inferenciais de Shapiro-Wilk, Teste t, Mann-Whitney, considerando $p < 0,05$. Para essas análises foi utilizado o SPSS®, versão 28.0.

RESULTADOS: Os resultados não mostraram diferenças significativas em relação ao desempenho de respostas para as demandas de jogo. Entretanto, a quantidade de treinos semanais impactou no tempo de tomada de decisão, onde encontrou-se diferenças em nove das doze variáveis analisadas. Essas diferenças correspondiam tanto às movimentações dentro do centro de jogo quanto às ações fora do centro de jogo (média e longa distância).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este estudo traz um importante indicativo para o processo de treino, porque mostra que existe uma relação entre a quantidade de treinos por semana e a velocidade de tomada de decisão para demandas situacionais de jogo. Desta forma, torna-se de fundamental importância o treinador e sua comissão técnica preparar treinos que permitam além a compreensão do conteúdo, condições para responderem as demandas de jogo com velocidade.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Este estudo também foi financiado pela Lei de incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CNPQ, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

AValiação DA QUALIDADE DE SONO DE ÁRBITRAS DE FUTEBOL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Oliveira, A.B.¹; Silva, A.²; Amaral, A.S.²; Pinheiro, G.S.³; Costa, V.T.¹.

¹ UFMG Soccer Science Center, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais.

² Centro de Estudos em Psicobiologia e Exercício (CEPE), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais

³ Technische Universität München (TUM), München, Deutschland.

E-mail: adrieny.oliveira@ifpa.edu.br

Palavras-chave: Futebol, Árbitras, Sono.

INTRODUÇÃO: O sono tem um papel essencial no contexto de atuação dos árbitros de futebol, pois atua na manutenção do sistema imunológico, desempenho físico e cognitivo. Em razão da pandemia da COVID-19, o ambiente da arbitragem mudou, e os impactos das novas rotinas podem diminuir a qualidade do sono das árbitras, podendo afetar diretamente o seu desempenho durante as partidas da temporada.

OBJETIVO: Investigar a qualidade de sono das árbitras de futebol profissional durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODO: Foram avaliadas 17 árbitras (com idade M=30,35; DP=1,18 anos), tempo médio de arbitragem de 5,76 anos (DP= 0,67 anos), em atividade na temporada 2021. Foi utilizado o questionário de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI), com 24 itens que avaliam a qualidade de sono durante o último mês através de 04 variáveis: Qualidade do sono (score) – hábitos, queixas, qualidade, eficiência, apuração, e distúrbios do sono; Eficiência (porcentagem) – tempo de sono e de permanência na cama; Latência (minutos) – tempo para adormecer; e tempo total de sono (horas) à noite. A coleta foi feita pelo *google forms*, no mesmo dia e horário, e a análise por estatística descritiva: porcentagem (%), média (M), desvio padrão (DP) e máximo e mínimo (máx.-min.).

RESULTADOS: Os dados sobre o sono das árbitras foram: qualidade de sono com score M=5,9 (máx. 12 - mín. 3); eficiência de 88,23% (máx. 100% - mín. 55,56 %); latência M=2,9 minutos (máx. 60 minutos - mín. 1 minuto); e tempo total de sono M=6 horas e 56 minutos (máx. 8 horas - mín. 6 horas). Estas variáveis podem ser classificadas como adequadas de acordo com os parâmetros internacionais como: qualidade de sono $\leq 5,0$; eficiência $\geq 85\%$; latência ≤ 30 minutos; e tempo total de sono entre 7 a 9 horas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a qualidade, eficiência, latência e tempo total do sono das árbitras avaliadas apresentaram indicadores adequados. Não foram identificados distúrbios severos de sono nas avaliações individuais das árbitras nesta avaliação.

Agradecimentos: A Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (PRPQ) e a Comissão de Arbitragem da Federação Mineira de Futebol (FMF).



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO E PROCESSUAL DE JOVENS FUTEBOLISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Moura, L.R.G.¹; Souza, F.E.S.²; Silva, M.A.¹; Silva, M.H.A.F.^{1,2}

¹ Projeto de Pesquisa Diagnóstico, Quantificação e Controle da Carga de Treinamento no Esporte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte;

² Faculdade de Educação Física, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, Rio Grande do Norte.

E-mail: lucasgomes@alu.uern.br

Palavras-chave: Futebol, Tática, Conhecimento tático.

INTRODUÇÃO: A tática caracteriza-se pelo posicionamento e movimentações realizadas pelos jogadores no espaço de jogo. Ela é manifestada através do conhecimento tático declarativo (CTD) e processual (CTP), portanto, é necessário avaliá-los para otimizar o rendimento esportivo do atleta, cujo elevado entendimento da tática permeia a reprodução de ações motoras satisfatórias na modalidade.

OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo a investigação por meio de revisão integrativa acerca dos níveis de conhecimento tático declarativo e processual de jovens futebolistas nas categorias de formação em produções existentes nas bases científicas nacionais.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Inicialmente, a investigação se deu nas bases de pesquisa SciELO e Google Acadêmico. Durante a busca, utilizou-se as palavras chaves futebol; tática; conhecimento tático, associados ao operador booleano "AND", formando assim três grupos de descritores: Futebol AND Tática; Futebol AND Conhecimento Tático; Tática AND Conhecimento Tático. Para esse estudo, foram estabelecidos como critérios de inclusão a escolha somente de artigos em língua portuguesa, envolvendo jovens atletas de futebol do sexo masculino como grupo amostral, que utilizassem métodos que aferissem o nível de conhecimento tático declarativo e processual ou somente um destas variáveis, e datados a partir do ano de 2010.

RESULTADOS: Foram selecionados 8 artigos oriundos das bases de pesquisa SciELO e Google Acadêmico. Os resultados indicaram que categorias de idade superior a 16 anos apresentaram escores maiores de CTD/CTP em comparação com as menores. Em relação a posição no campo de jogo, foi evidenciado que jogadores que executam mais ações de ataque e defesa durante o jogo, obtiveram maiores níveis de CTD/CTP, porém a escassez de estudos não permite afirmar essa característica como verdadeira. Relacionado com o tempo de prática, foi observado que os indivíduos de maior tempo de experiência se sobressaem em relação aos de menor tempo, mesmo com idades próximas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Concluímos que o conhecimento tático declarativo e o processual são variáveis imprescindíveis para os treinadores de futebol avaliarem seus atletas e fundamentais para selecionar conteúdos adequados para o treinamento atendendo às necessidades técnico-táticas desses futebolistas.

Anais do 9º Soccer Experience . Rev Bras Futebol 2021; v. 14, Suplemento, p: 1 – 51.



9º SOCCER EXPERIENCE - 2021

COMPARAÇÃO DO COMPORTAMENTO TÉCNICO OFENSIVO ENTRE JOGADORES DE FUTEBOL EM JOGOS REDUZIDOS EM DIFERENTES CATEGORIAS

Sampaio, PA¹; Costa, IT.¹

¹Universidade Federal de Viçosa – Viçosa, Minas Gerais.

E-mail: pettersonananiassampaio@gmail.com

Palavras-chave: Futebol, Categoria de base, Análise técnica.

INTRODUÇÃO: A técnica pode ser entendida como a execução de um fundamento dentro do jogo para alcance de um determinado objetivo, ela está relacionada diretamente tanto ao modo de execução (eficiência), quando ao alcance do objetivo do jogo (eficácia). A partir disso, torna-se relevante fazer uma reflexão sobre os processos de avaliações técnicas, importância, conceitos e características dessas habilidades, a fim de contribuir com pistas que possam aumentar a coerência dos treinamentos que visam a melhoria na formação dos atletas e, conseqüentemente, a melhoria na qualidade do jogo.

OBJETIVO: Analisar o comportamento técnico ofensivo entre as categorias Sub-11, Sub-13, Sub-15 em jogos reduzidos (GR+3 vs. 3+GR) de futebol no sentido de verificar as possíveis diferenças na realização das ações técnicas ofensivas entre os diferentes períodos de formação.

MÉTODO: Participaram deste estudo 84 jogadores de futebol do sexo masculino das categorias de base de clubes, sendo divididos em Sub-11 (n=30), Sub-13 (n=24) e Sub-15 (n=30). Como critério de inclusão da amostra foi considerado: (i) participar de treinamento sistematizado de pelo menos 3 vezes por semana e participar de campeonatos a nível estadual ou nacional. As variáveis ofensivas foram analisadas através da análise notacional dos jogos reduzidos gravados, sendo elas: Chute; Passe; Condução; Drible e Recepção. Para análise estatística utilizou-se os testes ANOVA One-Way para as amostras independentes e o teste de Mann-Whitney para comparar se houveram diferenças significativas entre a realização das ações técnicas ofensivas entre as diferentes categorias, considerando ($p < 0,05$).

RESULTADOS: Foram registradas 1142 ações técnicas ofensivas. Somente a ação técnica de Recepção apresentou diferenças significativas entre as categorias, com vantagem para a categoria Sub-13 que apresentou valores superiores nesse mesmo aspecto em comparação com as demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A categoria Sub-13 em relação às categorias Sub-11 e Sub-15 apresentou melhor desempenho na ação técnica de Recepção.

Agradecimentos: Esse estudo foi financiado pela Lei de incentivo ao Esporte do Governo de Minas Gerais, pelo Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania, através da Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, pela FAPEMIG, CAPES, CNPQ, FUNARBE e pela PPG, CCB e Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.